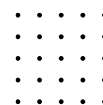


markestrat
Agribusiness

Brasil e China: Passado, Presente e Futuro da relação Comercial e Impactos no Agronegócio



Report temático

Abril de 2025

DISCLAIMER

O documento “**Brasil e China: Passado, Presente e Futuro da Relação Comercial e Impactos no Agronegócio**”, desenvolvido pela Markestrat, foi elaborado com base em dados secundários de acesso público, não tendo sido a veracidade desses dados verificada pelos responsáveis pela elaboração. Os exemplos citados não são exaustivos para os tópicos que representam, podendo haver outros aplicáveis aos mesmos cenários analisados no relatório.

As análises e conclusões apresentadas refletem a interpretação dos dados por parte dos sócios e associados, não sendo a Markestrat responsável por qualquer decisão tomada com base nesse relatório. Cabe ao leitor a interpretação e análise crítica das informações apresentadas, bem como a responsabilidade por qualquer uso individual do conteúdo presente neste material.

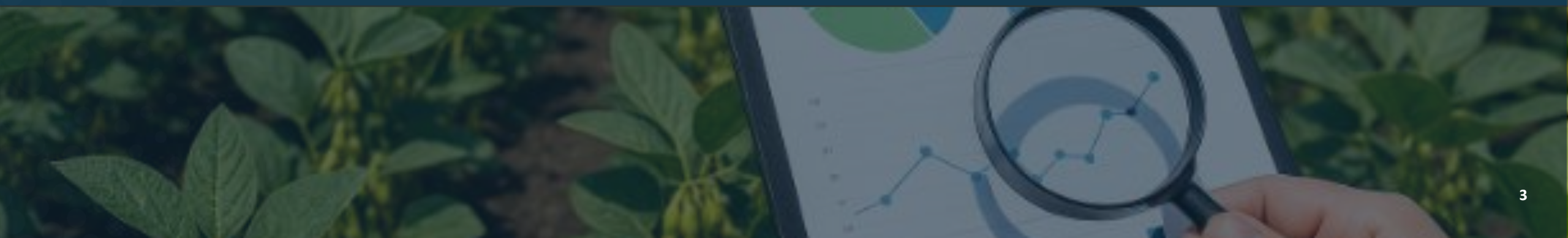
Aconselha-se que o presente relatório não seja interpretado como direcionamento estratégico, comercial e mercadológico, não se tratando de um relatório executado como parte de projeto de consultoria ou recomendação para nenhum negócio ou empresa em específico.

A Markestrat se reserva no direito de não dar continuidade na preparação e divulgação de relatórios futuros, bem como na atualização dos dados presentes nesse relatório.

Desejamos a todos excelente leitura e reflexão.

SUMÁRIO

1. Seção 1: Contextualização da relação comercial Brasil-China
2. Seção 2: Diminuição do crescimento chinês e risco de excesso de oferta
3. Seção 3: Soluções e mercados alternativos ao Brasil
4. Considerações finais
5. Sobre a Markestrat
 - 4.1 Equipe responsável pelo *report*
 - 4.2 Quem somos e nossas soluções
5. Referências





markestrat
Agribusiness



1.

Contextualização da relação comercial Brasil-China

Seção 1: Contextualização da relação comercial Brasil-China

RESUMO DA SEÇÃO E ASSUNTOS ABORDADOS

Nos últimos 20 anos, a China se tornou o maior parceiro comercial do Brasil, superando os Estados Unidos e a União Europeia, com um saldo na balança comercial de aproximadamente USD 20 bilhões em 2024. Entretanto, o perfil das exportações cresceu bastante distinto. Enquanto os EUA e a UE priorizaram a compra de produtos transformados, a China se concentrou majoritariamente em produtos commodities.

Adicionalmente, apesar de aproximadamente metade das exportações agropecuárias do Brasil terem como destino a China, o país asiático possui uma clara estratégia de diversificação de fornecimento, objetivando manter uma menor dependência em relação ao Brasil.

Isso, somado ao baixo investimento direto chinês no Brasil, constata uma relação de desigualdade e dependência brasileira frente à China.

Essa dependência se estende às importações, de forma que aproximadamente ¼ dos produtos comprados pelo Brasil são de origem chinesa.

Highlights dos dados utilizados

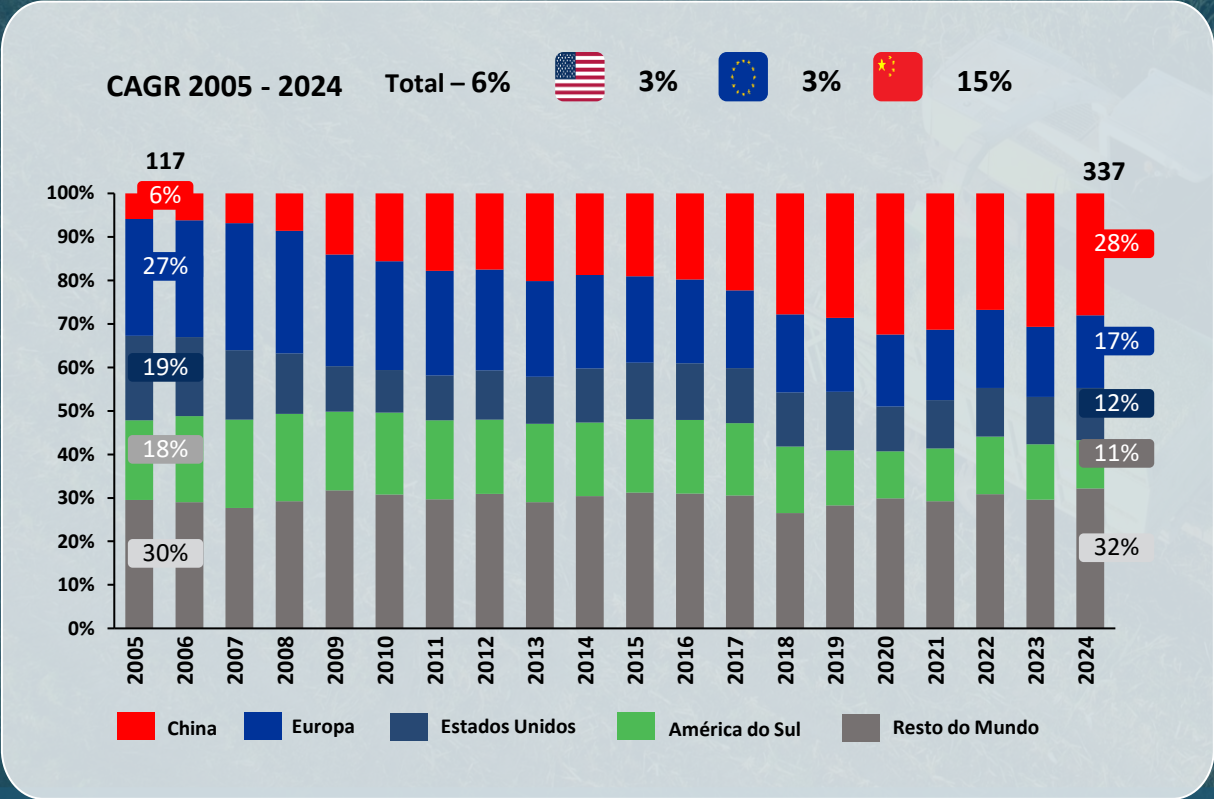
- A China saiu de uma representatividade de **6%** das exportações brasileiras em 2005 para **28%** em 2024.
- Apenas **1%** dos investimentos estrangeiros no Brasil advêm da China
- China representa **43%** na importação de defensivos brasileiros.
- **24%** das importações Brasileiras são de origem chinesa.

Principais conclusões

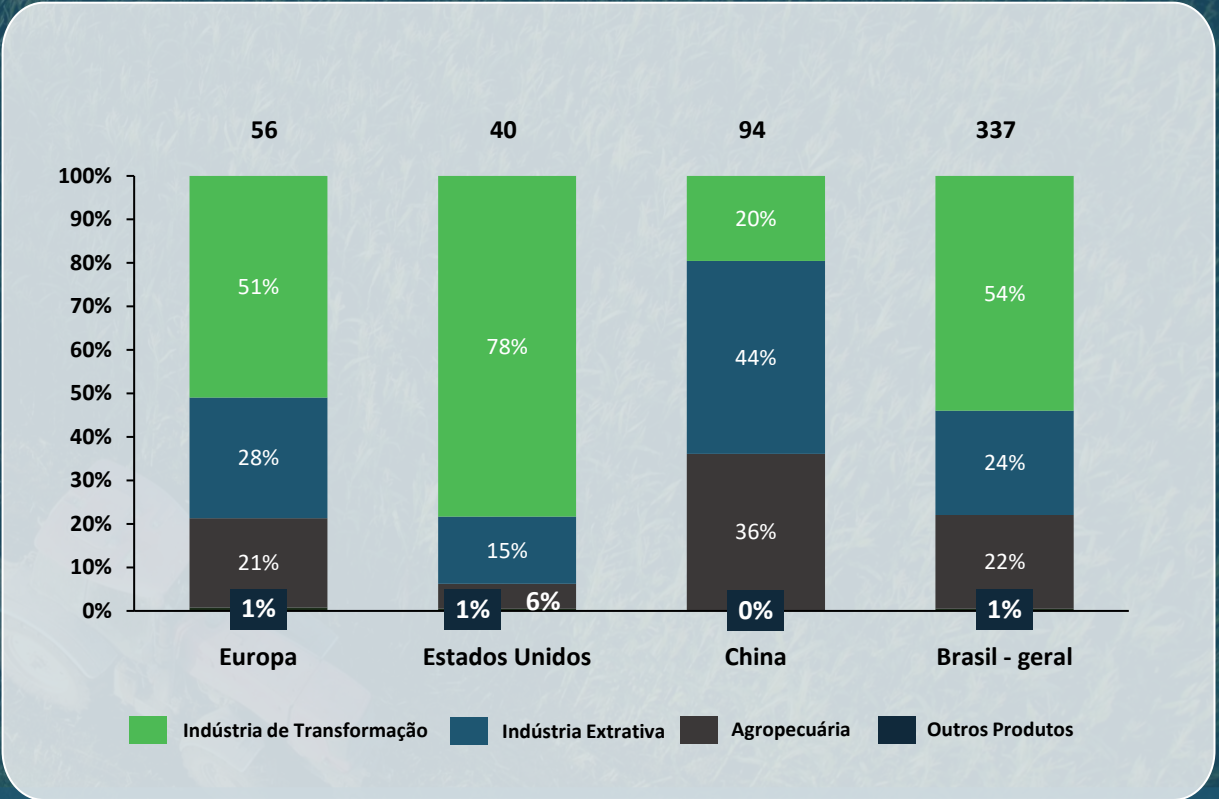
- O crescimento do agronegócio brasileiro nos últimos 20 anos está relacionado ao crescimento da demanda asiática.
- Existe atualmente uma elevada dependência brasileira quanto às exportações de commodities para a China.
- É necessário fortalecer uma estratégia de país e setorial para diversificar mercados e produtos.

Nos últimos 20 anos, a China se tornou o maior parceiro comercial do Brasil, sendo o principal destino das exportações totais e de produtos agropecuários

1- Exportações Totais do Brasil, por destino
(em bilhões de dólares)¹



2- Exportações Totais do Brasil, por tipo (em bilhões de dólares - em 2024)²



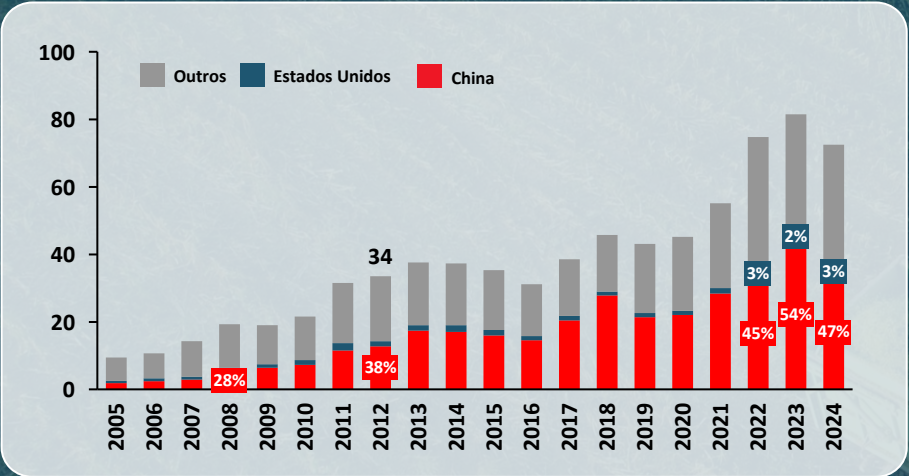
Enquanto as exportações para os Estados Unidos (EUA) e União Europeia (EU) tiveram crescimento médio anual inferior a 4%, as exportações para a China cresceram 15% no mesmo período...

... entretanto, o perfil das exportações foi bastante distinto. Enquanto os EUA e a UE priorizaram a compra de produtos transformados, a China se concentrou majoritariamente em produtos *commodities*.

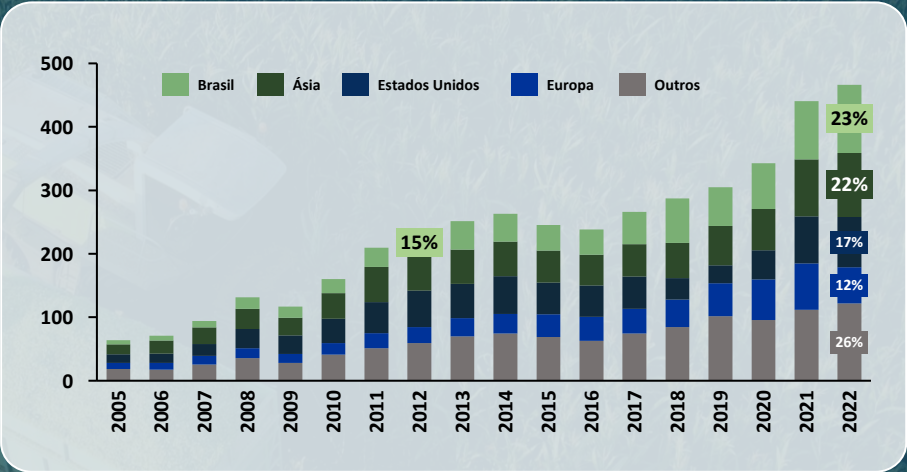
Fonte: Markestrat a partir de dados do MDIC. Detalhamento das fontes no final do documento

Além do perfil dos bens transacionados, a dependência do Brasil em relação à China pode se tornar fator de desequilíbrio de poder no médio e longo prazos

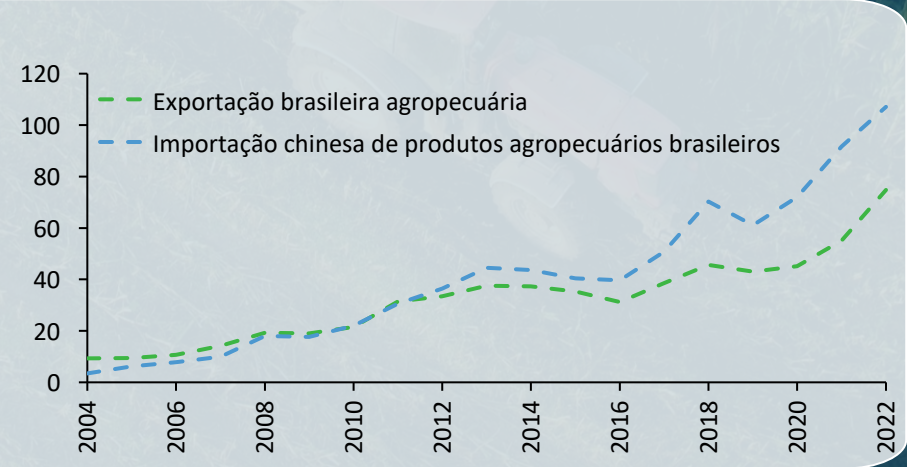
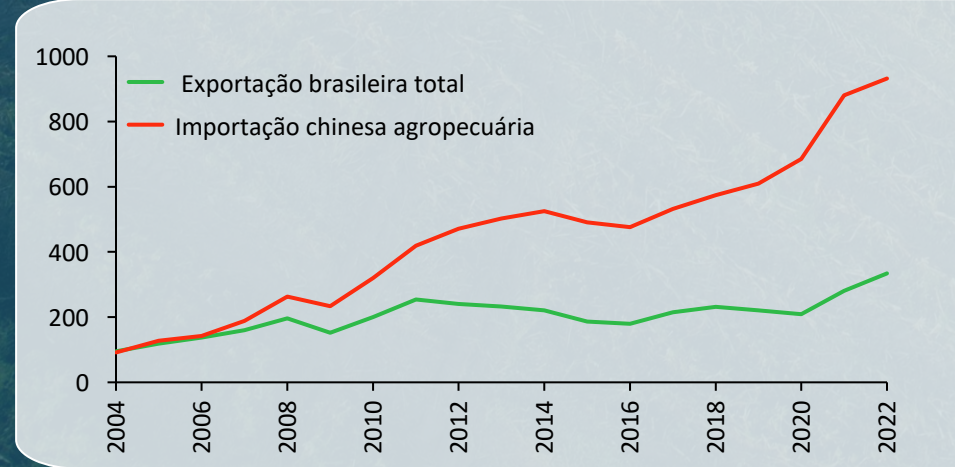
3- Exportação Agropecuárias do Brasil, por destino (em bilhões de dólares)³



4- Importações Agropecuárias da China, por Origem (em bilhões de dólares)⁴



5 – Exportações totais do Brasil e Importações Agropecuárias da China (em bilhões de dólares)⁵



Embora aproximadamente metade das exportações agropecuárias do Brasil tenham como destino a China, o país asiático possui uma clara estratégia de diversificação de fornecimento, objetivando manter menor dependência em relação ao Brasil.

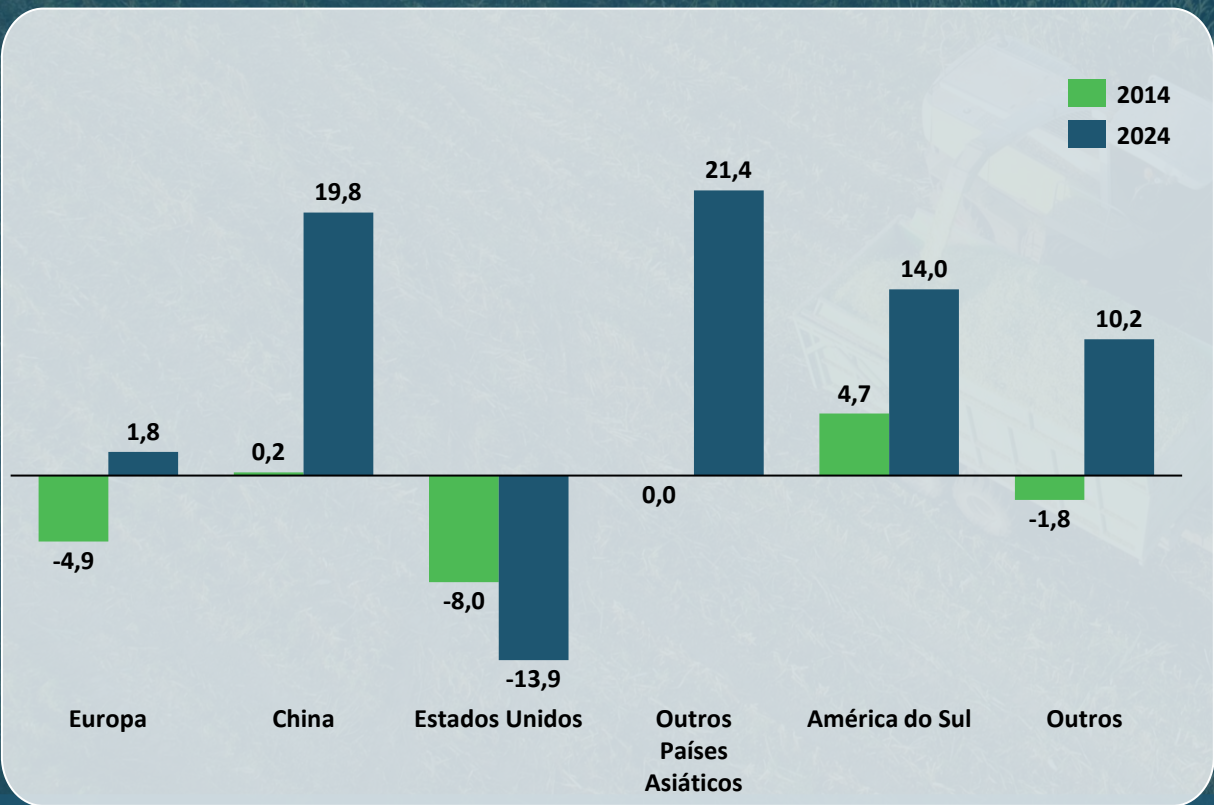
Observa-se também que há um forte vínculo entre as exportações brasileiras e o crescimento chinês. Nos últimos 20 anos, enquanto as exportações totais do Brasil tiveram uma Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) de +6,28%, as exportações brasileiras destinadas exclusivamente à China apresentaram CAGR de +15,34%.

Inserido nessa realidade, o destaque ficou com os produtos agropecuários, que entregaram um CAGR de +12,92%. Logo, nota-se um grande setor focado em um único destino prioritário.

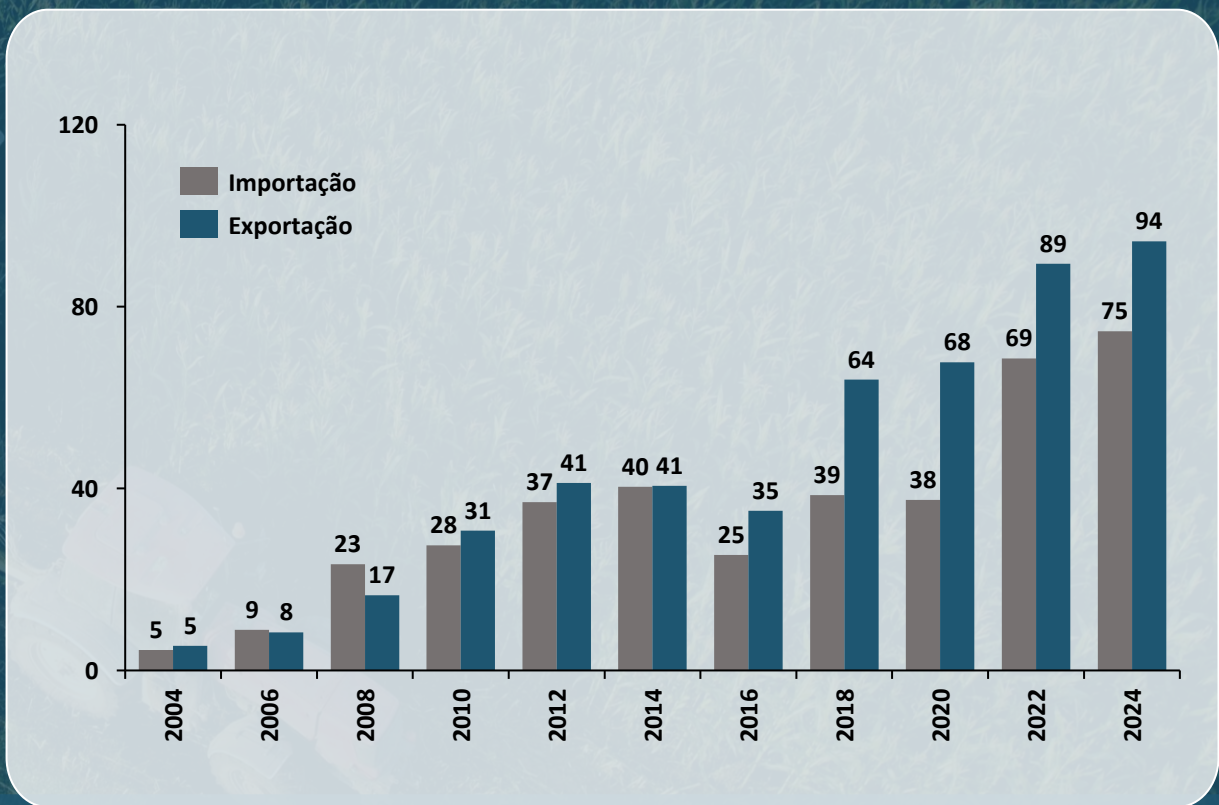
Fonte: Elaborado Markestrat a partir de dados do ComexStat e World Integrated Trade Solution (WITS).
Fontes detalhadas no final do documento

Atualmente, o Brasil tem na China e outros países asiáticos os principais parceiros para manter o saldos positivos na Balança Comercial

6 – Saldo da balança comercial do Brasil por bloco econômico (em bilhões de dólares)⁶



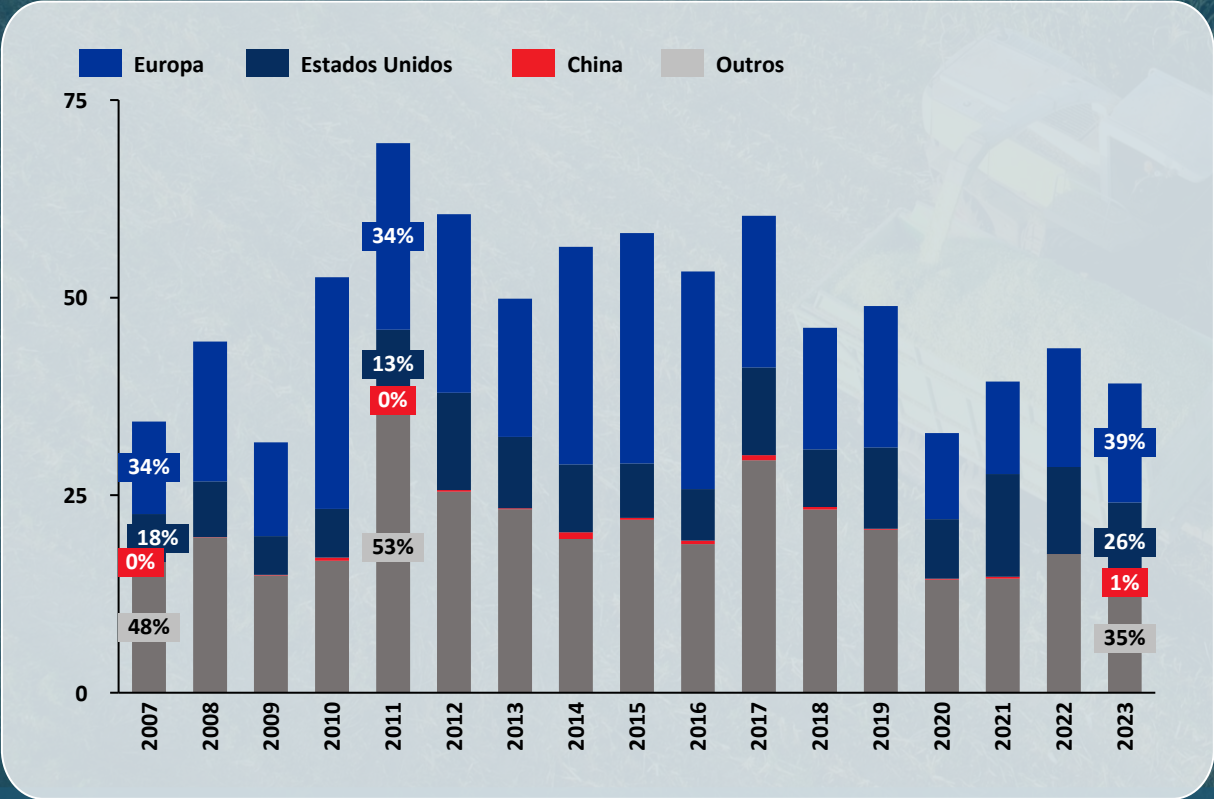
7- Exportações e importações do Brasil para a China (em Bilhões de dólares)⁷



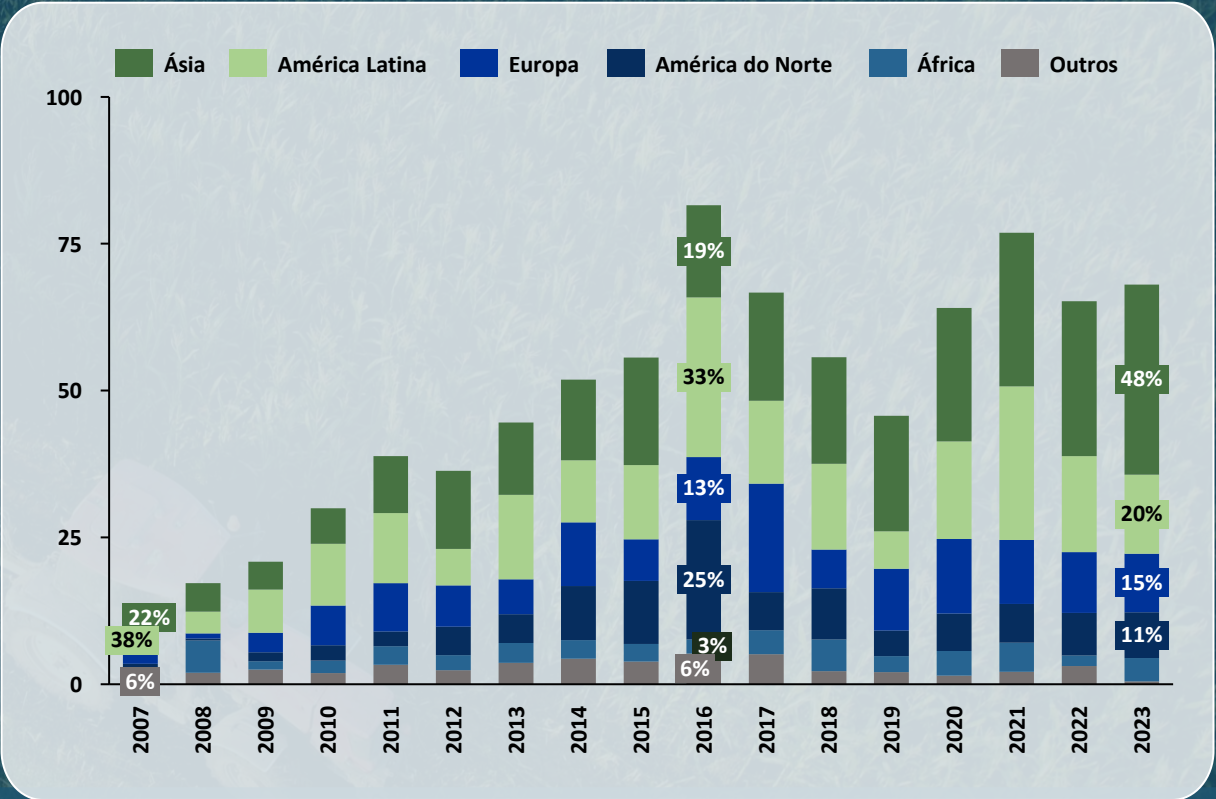
Merece atenção o movimento nas relações bilaterais Brasil-China a partir de 2008. A Balança Comercial até então desfavorável aos brasileiros, passou a crescer em intensidade. Nos anos que se seguiram, a China gradativamente foi alçada à posição de principal parceiro comercial do Brasil, assumindo o protagonismo nas duas pontas: exportação e importação. Entretanto, a partir de 2010, o ritmo de crescimento das exportações se tornaram expressivas, tornando-se responsável pelo salto no superávit comercial brasileiro desde então.

O posicionamento estratégico da China em relação ao Brasil é comercial, diferentemente da Ásia e Europa, onde a China faz investimentos significativos

8- Investimento Estrangeiro Direto no Brasil
(em bilhões de dólares)⁸



9- Investimento direto Global da China
(em bilhões de dólares)⁹

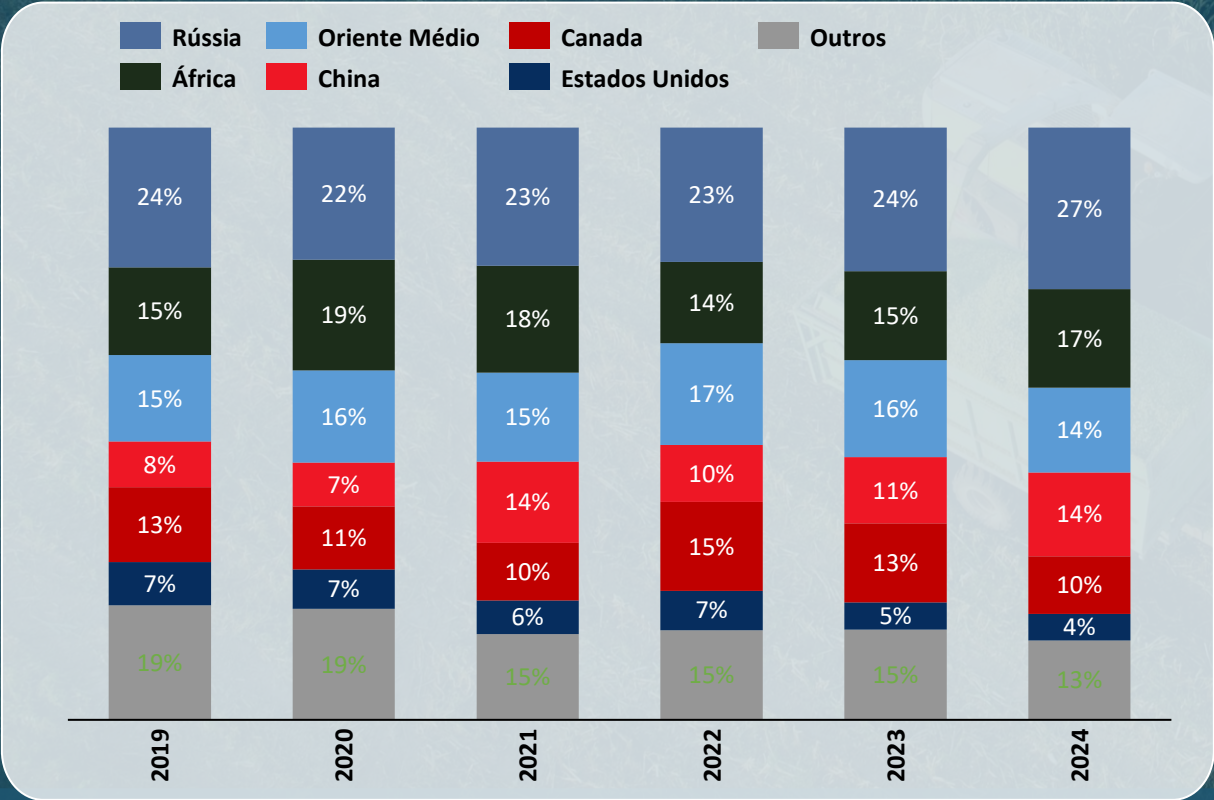


Apesar da China ser o principal destino dos produtos agropecuários brasileiros, o Investimento Estrangeiro Direto feito pelos chineses no Brasil não supera 0,7% dos investimentos totais. A China mantém os países vizinhos da Ásia como prioritários na alocação dos investimentos. E ainda que os números mostrem a América Latina como “região relevante”, a maior parte desses investimentos se dão pelos paraísos fiscais de alguns países latinos.

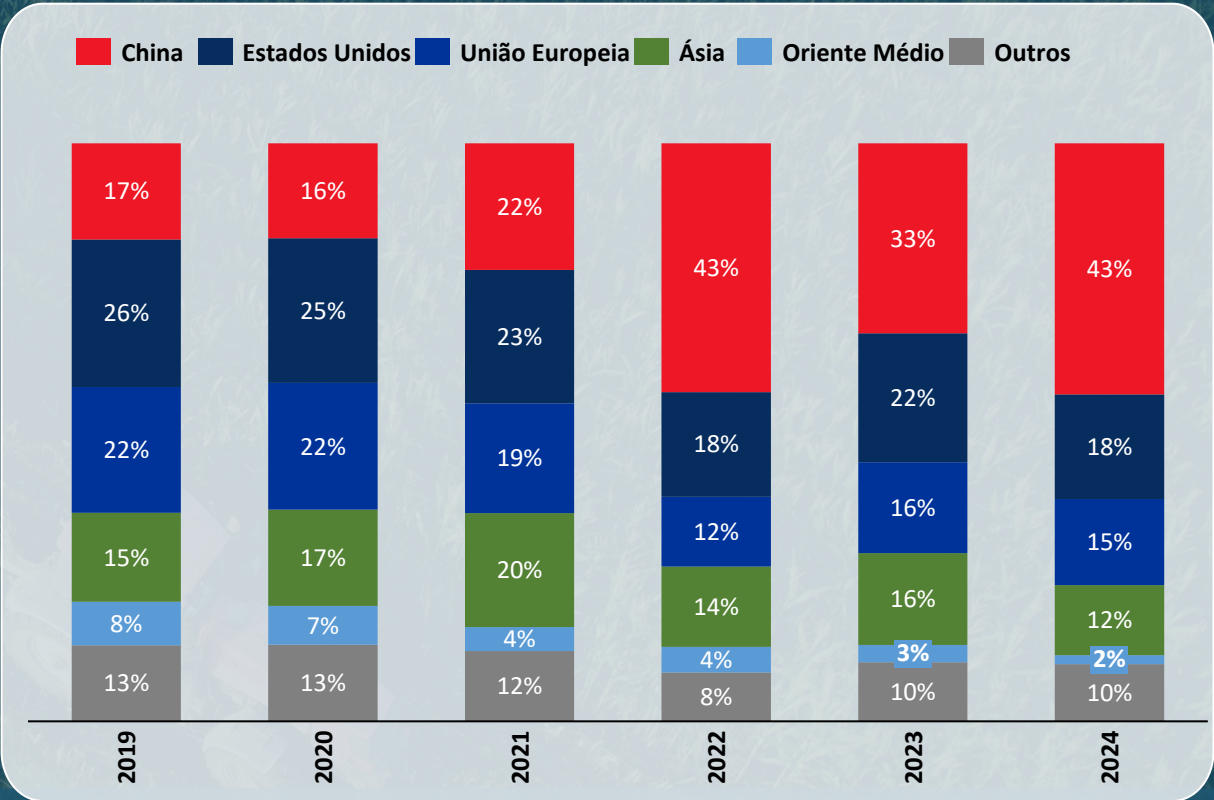
Fonte: Markestrat a partir de dados do Data World Bank e Banco Central do Brasil. Fonte detalhadas no final do Documento

Restrições às importações chinesas para compensar a menor exportação brasileira não parece ser opção, considerando a dependência em insumos básicos à produção

10 - Importações de Fertilizantes pelo Brasil¹⁰



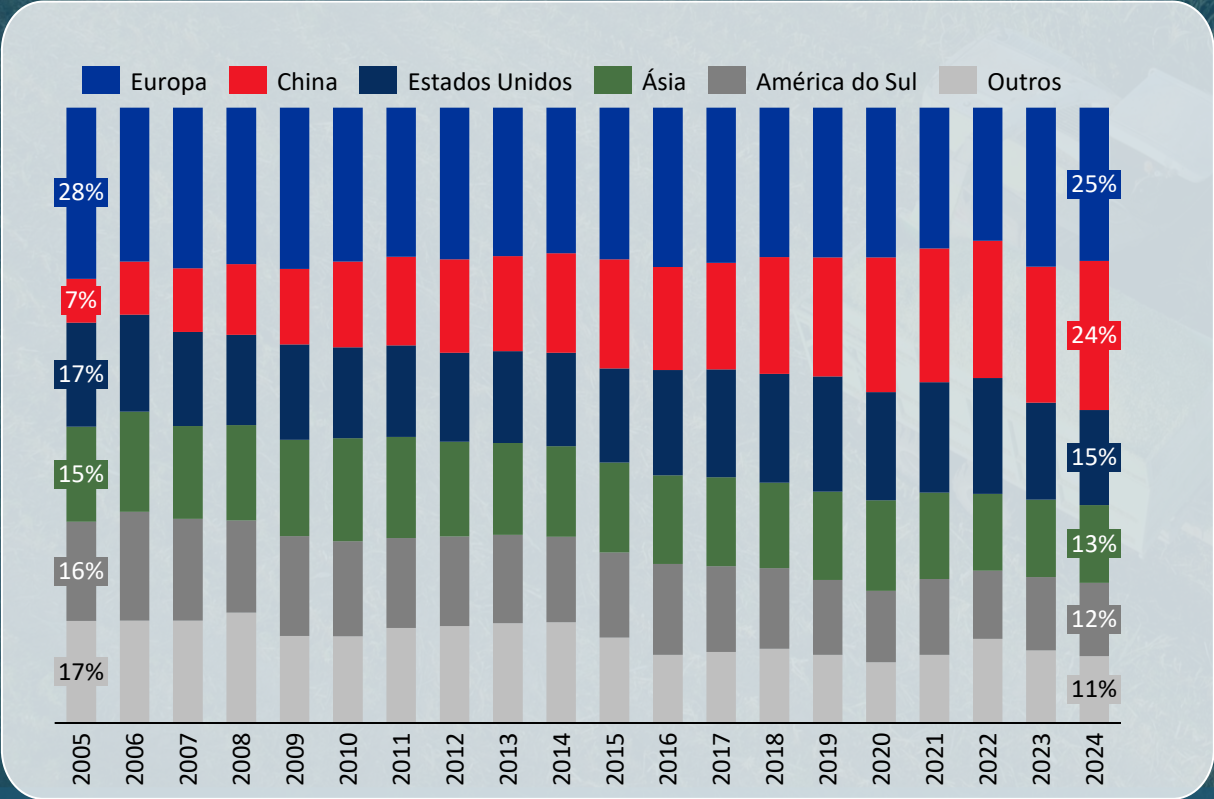
11 - Importações de Defensivos Agrícolas pelo Brasil¹¹



O Brasil se mostra dependente da China nos principais insumos de produção agrícola, como fertilizantes e principalmente defensivos. Considerando a dependência de **14%** da importação de fertilizantes e **43%** de defensivos, no ano de 2024. Um aumento de custos de insumos da China resultará não apenas em aumento do custo de produção (fertilizantes), e pode existir risco de ruptura nas cadeias de suprimentos (defensivos), paralisando a produção agrícola nacional.

Conclui-se que a dependência do Brasil em relação à China só aumenta, em oposição à baixa necessidade da China em relação ao Brasil

12 – Importações do Brasil (2005-2024)¹²



13 - Importações do Brasil de produtos provenientes da China (média de 2020-2023)¹³

Produto por HS section	1. Produto / importações totais da China ¹	2. Importação China / importação total ²	3. Importação Brasil/ exportação China produto ³	4. Importação Brasil / exportação China total ⁴
Maquinários Elétricos e partes de maquinários	30%	54%	2%	0,46%
Químicos Orgânicos	10%	35%	6%	0,15%
Veículos que não trem ou bondes elétricos, e suas partes e acessórios	4%	13%	1%	0,06%
Produtos Químicos Diversos	4%	24%	5%	0,05%
Fertilizantes	3%	11%	17%	0,05%

Nos últimos 20 anos, a China ampliou a sua participação nas importações totais do Brasil. Desde 2005, os chineses conseguiram deslocar parceiros comerciais em setores relevantes, como àqueles que demandam produtos com valor agregado (veículos e maquinários elétricos, por exemplo). Apesar dessa decisão comercial, a relevância do Brasil para a China é baixa, com exceção dos fertilizantes, embora essa classe de produto seja pouco representativa para a economia chinesa.

1. De 100% das importações brasileiras oriundas da CHINA, qual a % deste produto específico; 2. Desse produto específico, quanto vem da CHINA para o BRASIL; 3. Da exportação da CHINA deste produto para o mundo, quantos % é para o BRASIL; 4. Quantos % da importação BRASILEIRA do produto representa no TOTAL da exportação CHINESA
Fonte: Markestrat a partir do COMEXSTAT. Fontes detalhadas ao final do documento



markestrat
Agribusiness



2.

Diminuição do crescimento chinês e risco de excesso de oferta



Seção 2: Diminuição do crescimento chinês e risco de excesso de oferta

RESUMO DA SEÇÃO E ASSUNTOS ABORDADOS

Nos próximos anos, é esperado que o crescimento da China desacelere, e, tendo em vista a alta dependência da demanda interna chinesa para absorção de produtos agropecuários brasileiros, deve ser considerado como alerta ao agronegócio e a economia do Brasil. Mesmo com menor crescimento, o mercado seguirá demandando mais.

Mesmo com a diminuição do crescimento chinês, projeções da USDA apontam para um crescimento de oferta de soja brasileira, aumentando a participação do Brasil no mercado global da commodity para 62% de toda exportação de soja em 2034.

Adicionalmente, o Brasil é o país com maior diferença entre produção e processamento (esmagamento) de soja, em geral, atuando como um fornecedor da commodity em grão, formato de menor valor agregado do produto.

Highlights dos dados utilizados

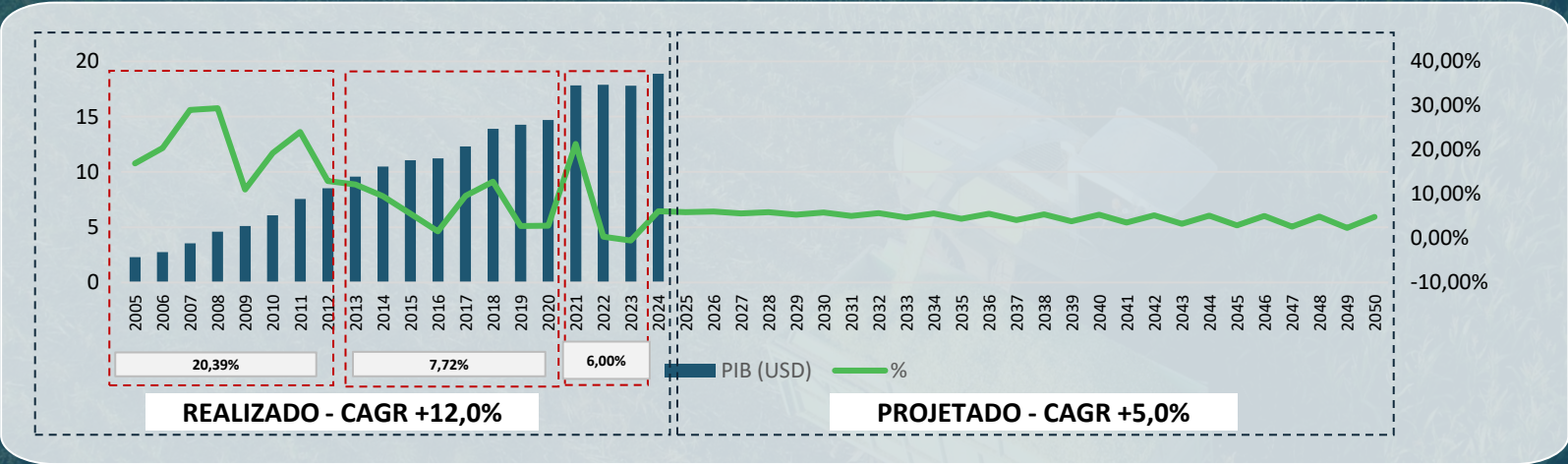
- Crescimento da economia chinesa deve reduzir de **12% a.a.** entre 2005 e 2023 para **5% a.a.** projetado até 2050
- Oferta de soja no mundo cresceu em média **4% a.a.** de 2012 a 2022 e **oferta brasileira cresceu em média 8% a.a.** no mesmo período
- Demanda por soja Chinesa crescerá **3% a.a.** até 2034 segundo USDA

Principais conclusões

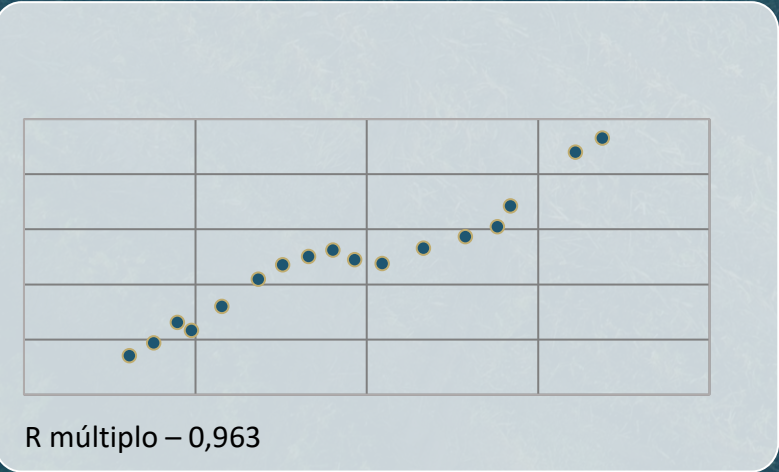
- Considerando o potencial produtivo e estimativas de crescimento, o Brasil passará a ter um crescimento de oferta superior ao crescimento da demanda chinesa.
- Eventuais implicações, riscos sazonais e busca/desenvolvimento de mercados alternativos deveria ser tratado de maneira mais estratégica pelo Brasil.

Nos próximos anos, é provável que o crescimento da China desacelere, o que precisa ser considerado como alerta ao agronegócio e a economia do Brasil

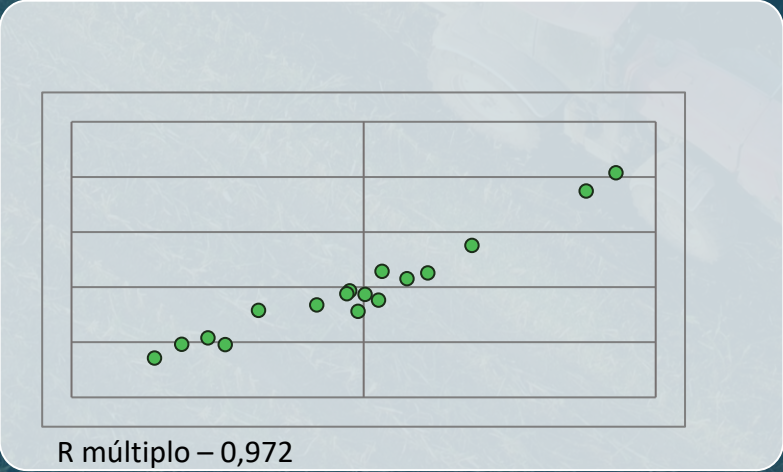
14 – PIB da China – realizado (2005–2024) e projetado (2025–2050), em trilhões de dólares e variação anual (%)¹⁴



15 – PIB da China x Importações da China¹⁵



16 – Importação da China x Exportação Agro do Brasil¹⁶



Entre 2005 e 2024, o crescimento do PIB da China teve impacto direto no agronegócio brasileiro, embora com efeitos distintos em cada fase.

Entre os anos de 2005 e 2012, o crescimento acelerado chinês (CAGR +20,39%) impulsionou as exportações do Brasil, valorizando as terras agrícolas brasileiras.

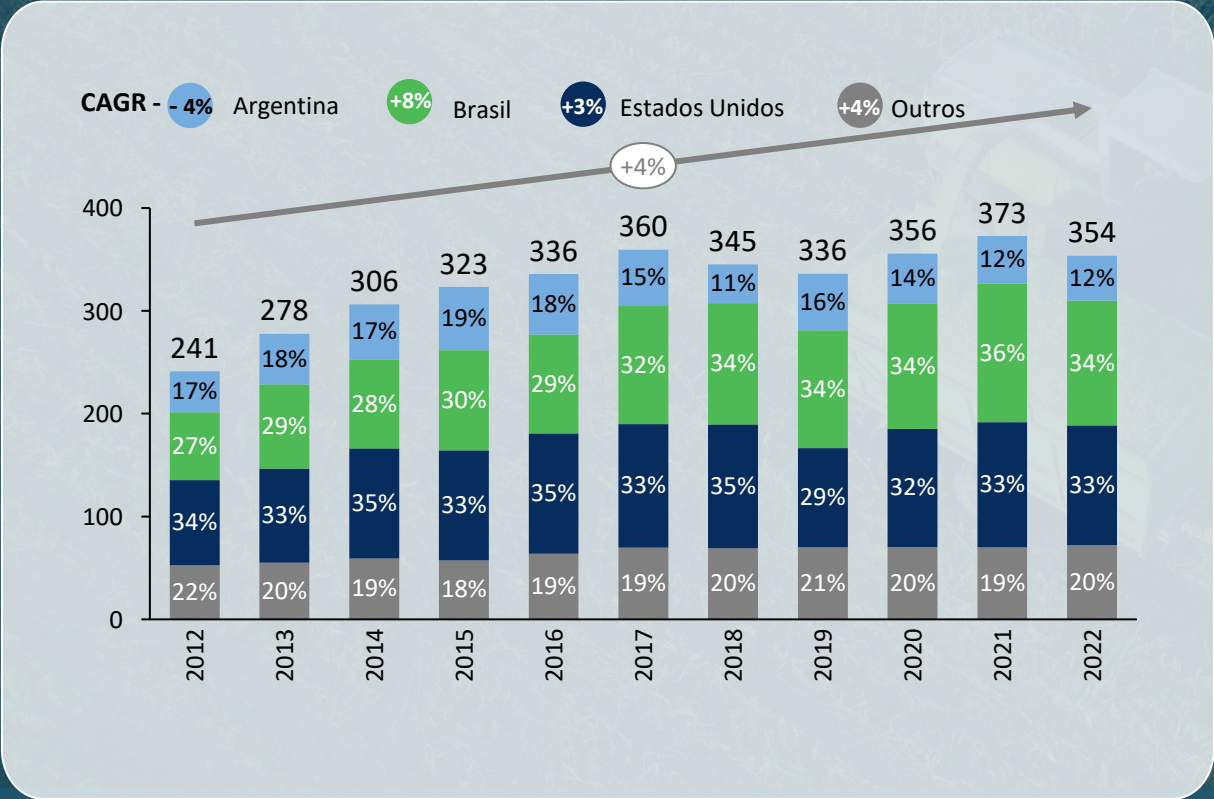
No intervalo de 2013 a 2019, a demografia chinesa passa a exercer pressão interna, principalmente como custo de mão-de-obra fabril, desacelerando o crescimento chinês (CAGR +7,72%), o Brasil enfrentou alta nos custos de importação, e as commodities passaram por ajustes, parcialmente compensados pela guerra comercial entre EUA e China, que favoreceu os produtos brasileiros.

Já entre 2020 e janeiro de 2023, a pandemia e a política “Covid-Zero” na China resultaram em forte intervenção estatal e crescimento pontual do PIB em 2021 (+21%), favorecendo o Brasil com valorização das commodities, especialmente a soja. Para o futuro, espera-se que a China cresça em ritmo mais moderado (média de 5% ao ano), com desafios como alto endividamento público e forte presença estatal. Esses fatores devem ser observados, mas mesmo com um crescimento menor, a demanda seguirá aumentando.

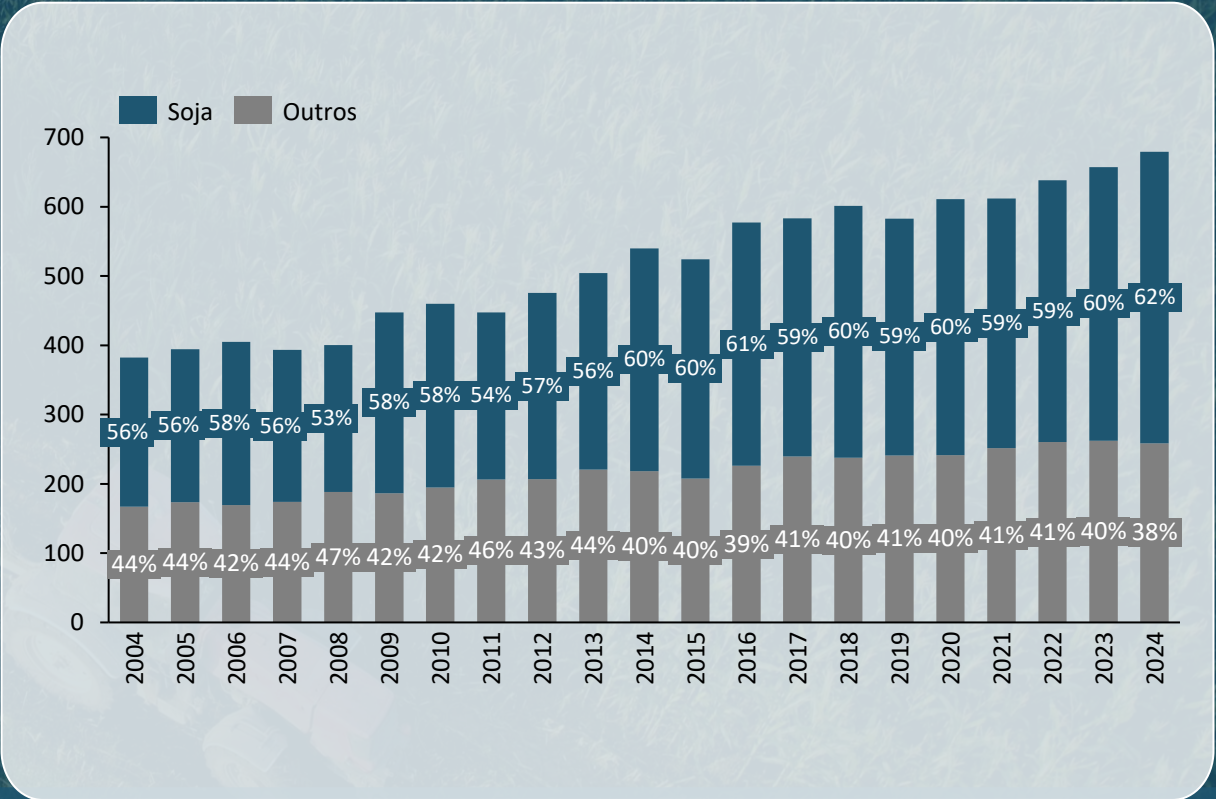
Fonte: Markestrat a partir de dados do World Development Indicators .
Fonte detalhadas no final do Documento

Oferta de soja no mundo cresce 4% a.a. em média, com Brasil ocupando a posição de liderança na produção de soja

17 – Produção Mundial de Soja
(em milhões de toneladas)¹⁷



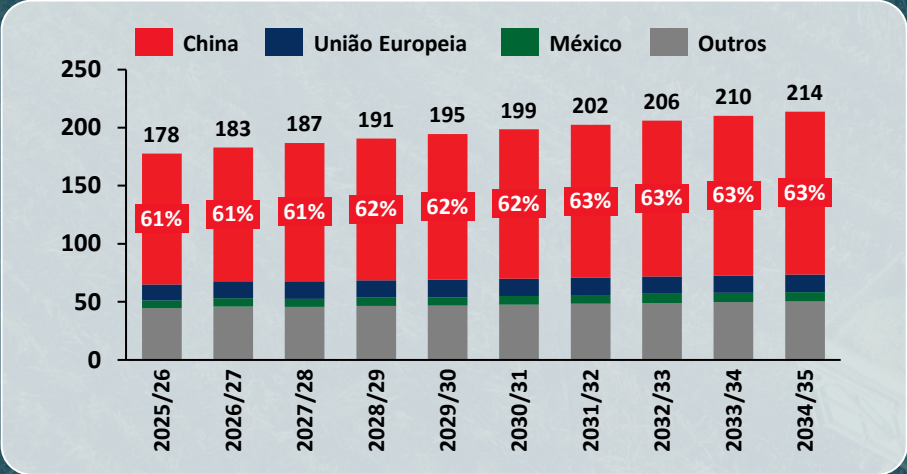
18 – Sementes oleaginosas produzidas no mundo
(em %)¹⁸



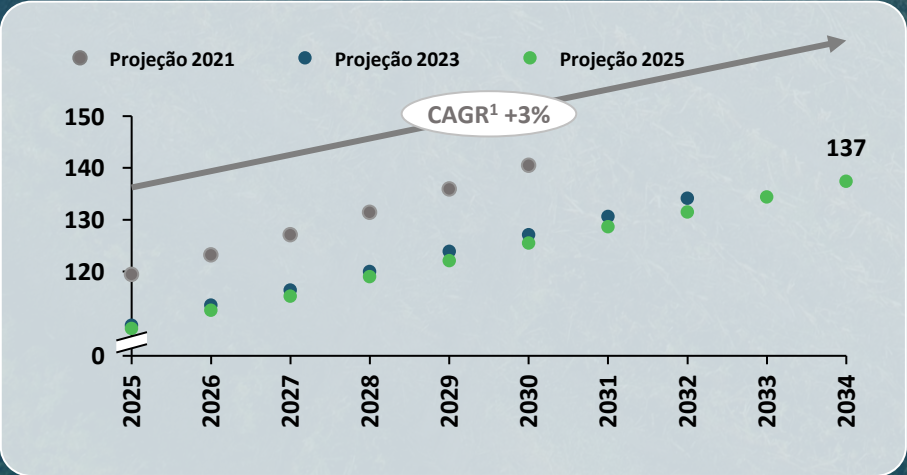
A produção de soja mundo, frente a outras oleaginosas, tem crescido substancialmente desde 2004, saindo de 215 milhões de toneladas, em 2004, para 420 milhões, em 2024. Junto ao crescimento da produção mundial, vale ressaltar que o Brasil vem conseguindo mercado de seus principais concorrentes, como Argentina e Estados Unidos. A partir de 2019, se tornou o maior produtor de soja do mundo, superando os Estados Unidos e detendo 38% da produção mundial em 2023.

Apesar da desaceleração do crescimento chinês, segundo o USDA, a demanda por soja na China crescerá no mesmo ritmo que a oferta brasileira, até 2034

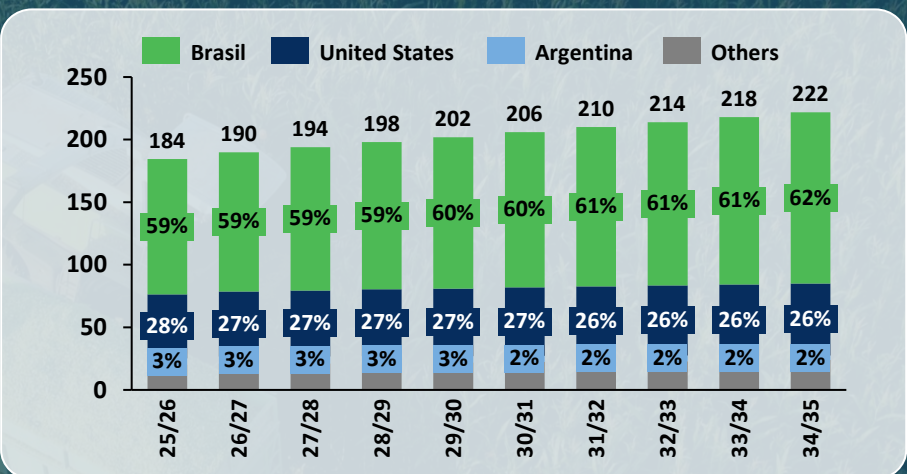
19 – Projeções de importação mundial de soja (em milhões de toneladas)¹⁹



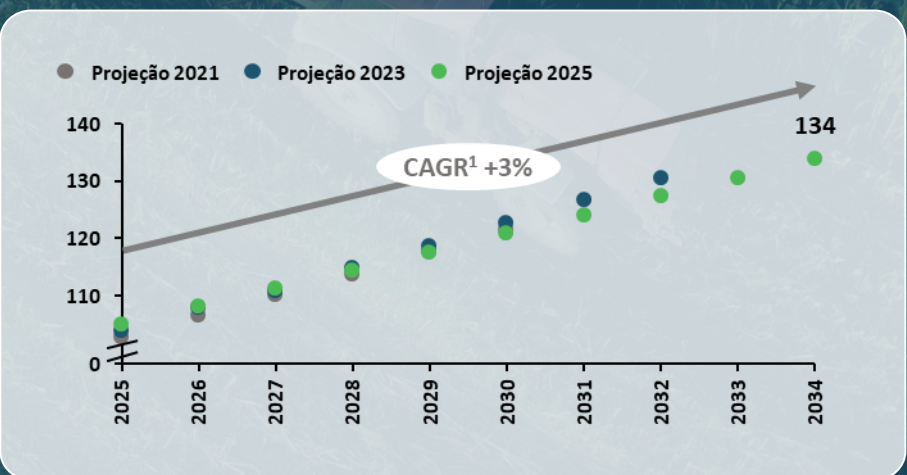
20 – Projeções do USDA sobre a importação de soja pela China, por relatório (em milhões de toneladas)²⁰



21 – Projeções de exportação mundial de soja (em milhões de toneladas)²¹



22 – Projeções do USDA sobre a exportação de soja do Brasil, por relatório (em milhões de toneladas)²²

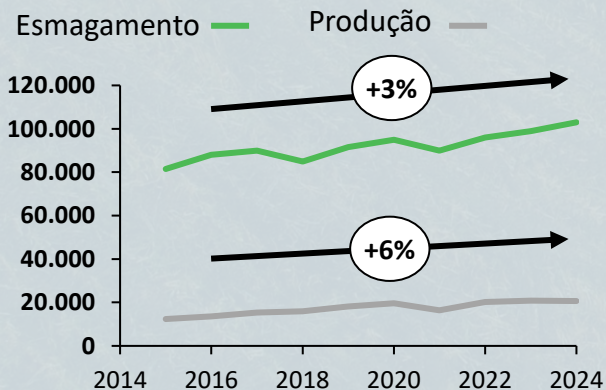


Segundo o relatório de 2025 do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), a China deve ampliar suas importações de soja em 2% ao ano, subindo de 61% em 2025/26 para 63% do total global até 2034. Impulsionado por essa demanda, o Brasil também deve crescer na mesma proporção, saltando de 59% em 2025/26 para 62% das exportações mundiais 2034/35. No entanto, os relatórios anuais do USDA indicam uma preocupação com a economia chinesa, já que a cada nova publicação as projeções do crescimento de volume importado são reduzidas, refletindo a desaceleração da taxa de crescimento do país.

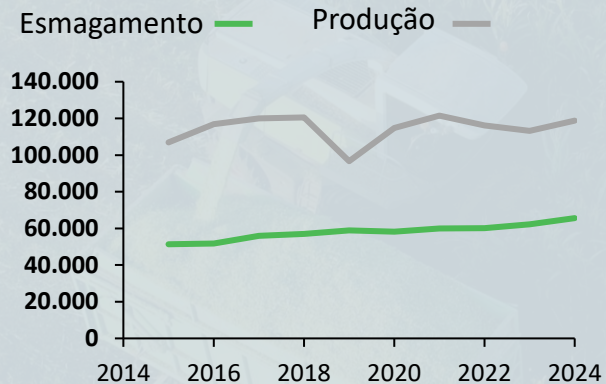
CAGR referente a projeção 2025.
Fonte detalhadas no final do Documento.

80% da soja consumida no mundo, além do Brasil, é esmagada por apenas 5 países, dos quais 3 possuem produção superavitária

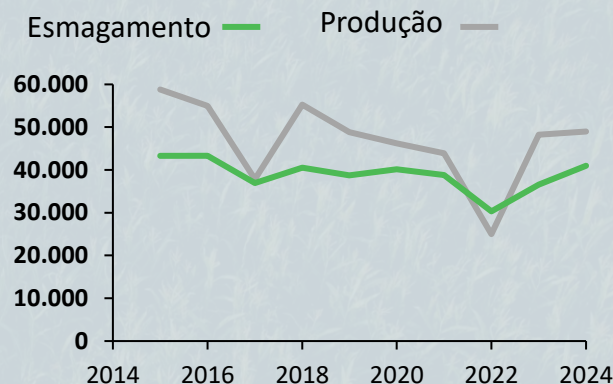
23 – Produção e esmagamento de soja – China (em milhares de toneladas)²³



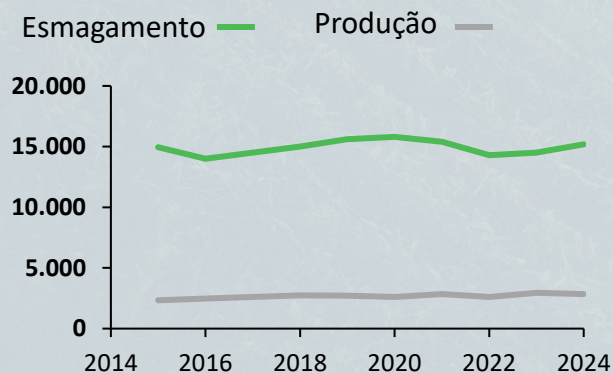
24 – Produção e esmagamento de soja – Estados Unidos (em milhares de toneladas)²⁴



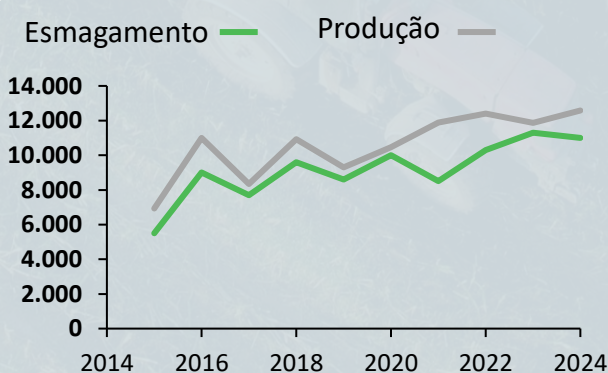
25 – Produção e esmagamento de soja – Argentina (em milhares de toneladas)²⁵



26 – Produção e esmagamento de soja – União Europeia (em milhares de toneladas)²⁶



27 – Produção e esmagamento de soja – Índia (em milhares de toneladas)²⁷



Mercado concentrado de esmagamento de soja coloca o Brasil como o país com maior oportunidade de esmagamento interno de soja e agregação de valor na venda da commodity, potencialmente retraindo localmente parte do processamento de soja feito na China e na União Europeia.



markestrat
Agribusiness



3.

Soluções e mercados alternativos ao Brasil

Seção 3: Soluções e mercados alternativos ao Brasil

RESUMO DA SEÇÃO E ASSUNTOS ABORDADOS

Visando reduzir a dependência comercial chinesa e evitar riscos associados a um excesso de oferta futura de soja, o Brasil poderia/deveria:

1. Desenvolver outros mercados globais, sobretudo países emergentes que devem crescer a demanda por proteínas, juntamente com o crescimento do PIB per capita e da população total;
2. Aumentar a capacidade de estocagem *on farm*, afim de proporcionar melhores condições de comercialização ao produtor brasileiro;
3. Priorizar iniciativas de processamento de soja no Brasil, seja esmagamento para venda como farelo e óleo, ou produção de biodiesel e SAF, produtos de maior valor agregado;
4. Desenvolver ainda mais o mercado global de proteínas animal, criando demanda interna para consumo da soja como ração para produção dessas proteínas.

De qualquer forma, essas alternativas são rotas que demandam alinhamento com políticas públicas, diplomacia orientada, financiamento e ações coletivas do setor produtivo.

Highlights dos dados utilizados

- Economias emergentes devem crescer o PIB per capita em **4,5% a.a.** e população **1,1% a.a.**
- Capacidade de armazenagem em coletores e intermediários representa **76%** do país. Fazendas possuem apenas **17%**
- Produção de Combustíveis Sustentáveis de Aviação (SAF) deve **triplicar** em 5 anos
- Demanda por soja e farelo deve crescer **3% a.a** até 2035
- Capacidade de funding do plano safra supre apenas **40%** da necessidade brasileira

Principais conclusões

- O Brasil precisa se antecipar a eventuais desafios de crescimento, definindo e implementando estratégias setoriais mais assertivas.
- Além de alinhamento setorial, investimentos massivos e um ambiente institucional mais favorável, as políticas públicas e a diplomacia brasileira precisam endereçar melhor esses temas.

RECOMENDAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

**ACELERAÇÃO DO
PROCESSAMENTO
PARA
BIOCOMBUSTÍVEIS**



**ABERTURA E
DIVERSIFICAÇÃO DE
MERCADOS
COMPRADORES**



**ACELERAÇÃO DO
PROCESSAMENTO
PARA CARNES**

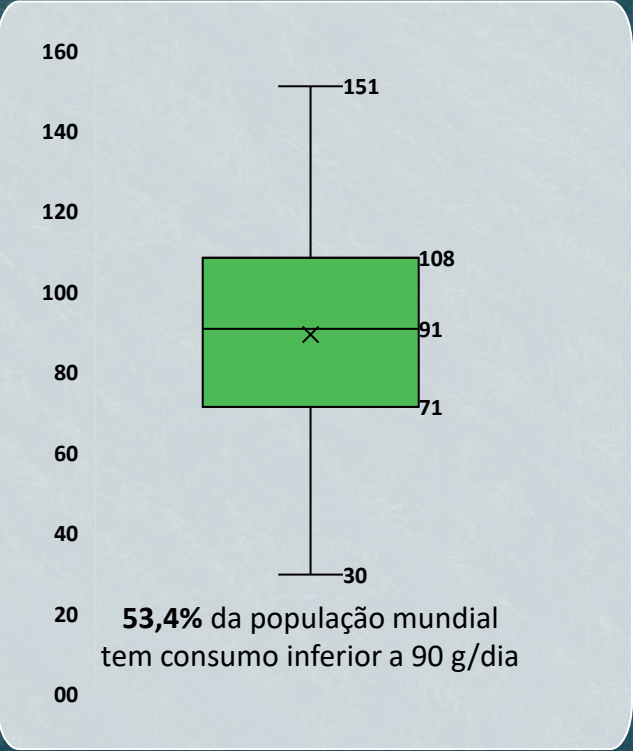


**CRESCIMENTO DE
OPORTUNIDADES DE
ARMAZENAGEM DE
GRÃOS**

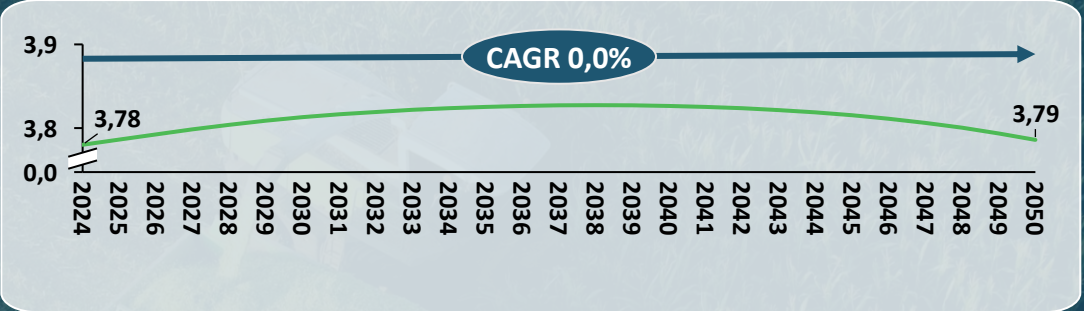


O crescimento esperado de outras economias emergentes deve gerar um consumo maior de proteínas, abrindo novas alternativas de exportação

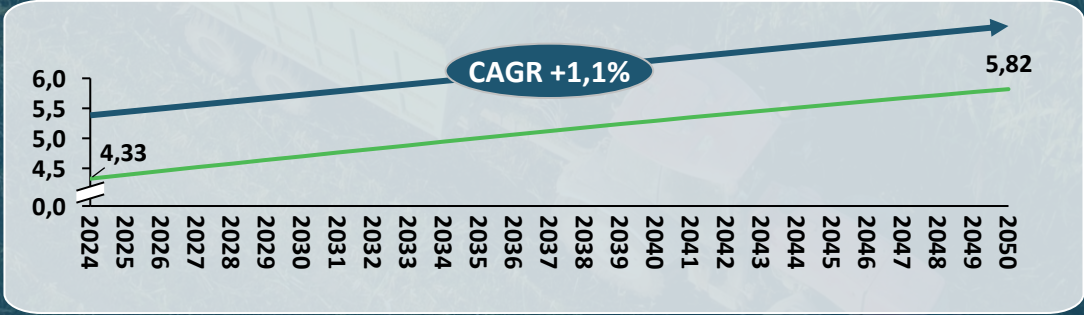
28 - Distribuição do consumo diário de proteína per capita (em gramas)²⁸



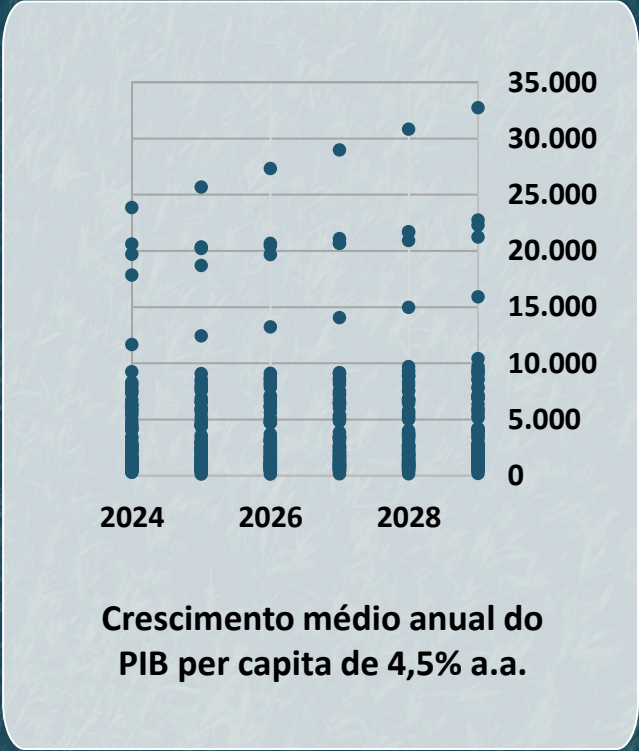
29 - População total de países com consumo de proteínas superior a média²⁹



30 - População total de países com consumo de proteínas inferior a média³⁰



31 – PIB per capita dos países com consumo de proteína abaixo da média (milhares de US\$)³¹

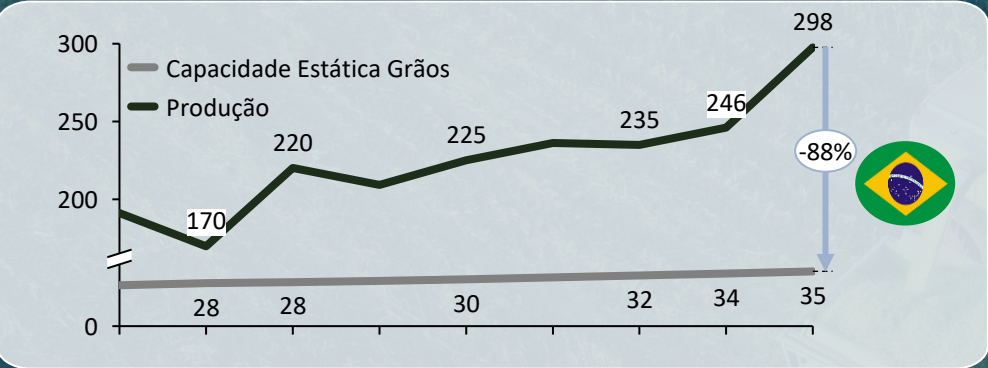


O consumo mundial de proteínas é de aproximadamente 270 milhões toneladas por ano. Espera-se, nos próximos anos, um crescimento populacional e um enriquecimento dos países menos desenvolvidos, o que pode elevar a demanda global de proteínas em pelo menos 30% da demanda atual. Esse crescimento virá, sobretudo, de países com baixo consumo proteico atual, sobretudo Índia, Nigéria, Congo, Paquistão e Etiópia, que juntos representam 50% do consumo incremental de proteínas projetado até 2050.

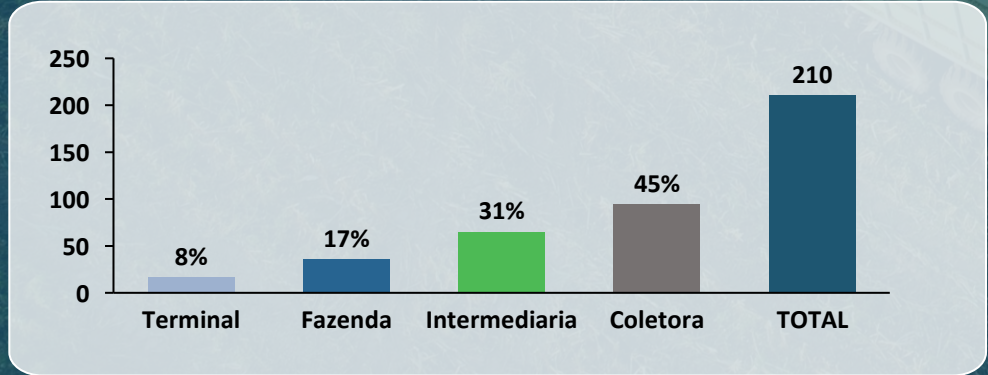
Simulação considera um crescimento do consumo mínimo de proteínas para 90 gramas/capita/dia
Fonte: Elaborado Markestrat a partir de dados da FAOSTAT. Fontes detalhadas ao final do documento

Crescimento da capacidade estática on farm no Brasil seria parte da solução, à medida que permitiria ao produtor negociações em períodos de prêmio positivo e maior controle da oferta

32 - Produção de Grãos e Capacidade Estática EM FAZENDAS no Brasil (em Milhões de Toneladas)³²



33 - Capacidade de Armazenagem de Grãos Brasileira por tipo em 2024³³



34 – Capacidade de Armazenagem EM FAZENDAS em relação a produção de grãos produzida³⁴



85%



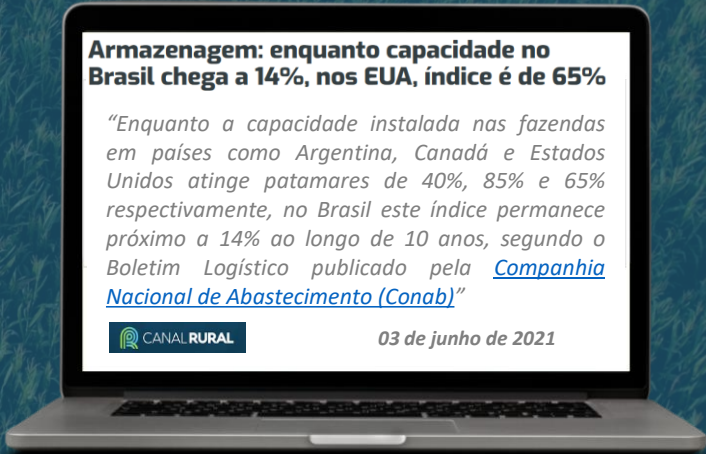
65%



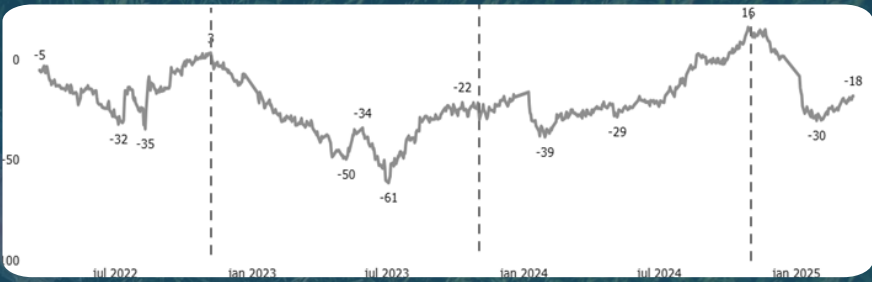
40%



14%



35 - BASIS soja Brasil em R\$/saca³⁵

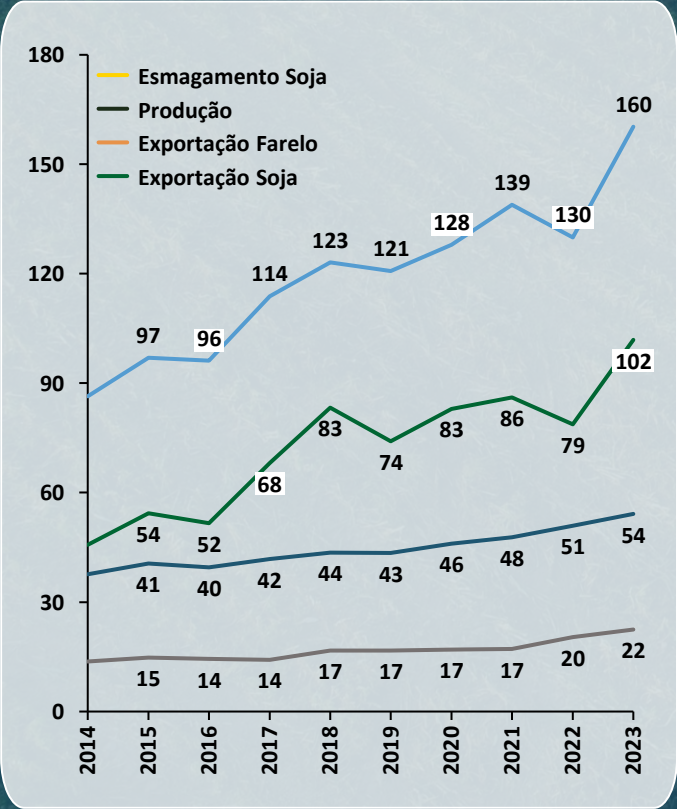


Historicamente, a soja brasileira tem um prêmio positivo entre outubro e dezembro, meses que não há produção. Ao buscar expandir a capacidade de armazenagem on farm para níveis de competidores como Argentina e EUA., o Brasil poderia capturar melhores preços de comercialização dos grãos em momentos mais favoráveis.

A produção e capacidade estática de ambos os países contemplam as seguintes culturas: Trigo, Cevada, Milho, Aveia, Sorgo e Soja
Fonte: Elaborado Markestrat a partir de dados USDA library, Conab, FAO e WITS (World Integrated Trade Solution)

A produção de produtos com maior valor agregado a partir da soja, como farelo e biocombustíveis, podem alterar a dinâmica do comércio mundial, tornando o Brasil um país exportador de produtos com maior valor agregado

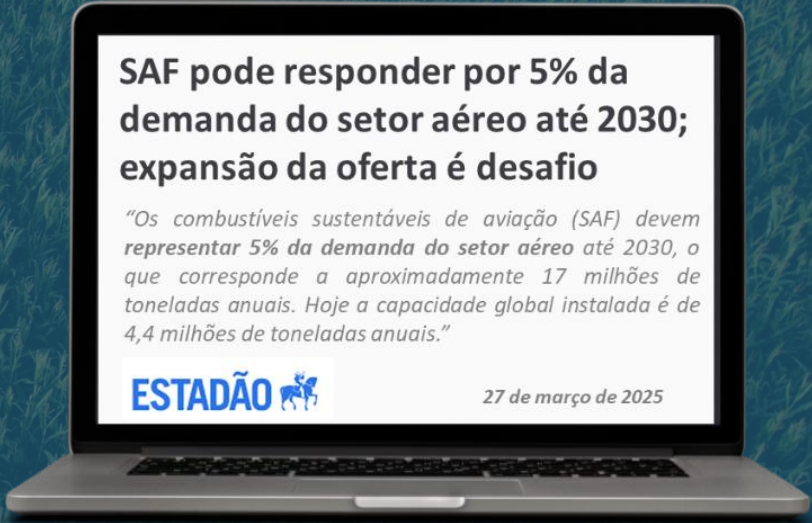
36 – Esmagamento, Produção e Exportação de Soja (em milhões de toneladas)³⁶



37 – Preço Médio de Exportação da Soja em dólares por quilograma de 2020 – 2024³⁷

PRODUTO	SOJA	ÓLEO DE SOJA	FARELO DE SOJA
VALOR MÉDIO	\$0,49	\$1,14	\$1,41

38 – Produção de Biodiesel utilizando Soja como matéria prima (em milhões de m³)³⁸

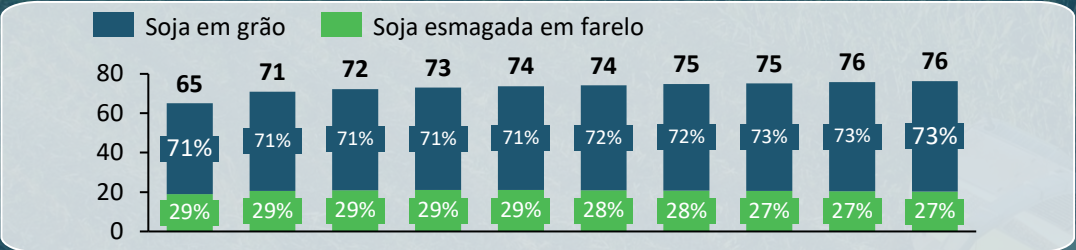


Combustíveis alternativos, como Biodiesel, etanol de milho e SAF, podem representar uma mudança na dinâmica produtiva brasileira. O aumento da capacidade produtiva desses biocombustíveis pode aumentar o consumo interno de grãos e, conseqüentemente, favorecer a exportação de produtos com maior valor agregado, uma vez que países desenvolvidos buscam formas alternativas de diminuir o consumo combustíveis fosseis.

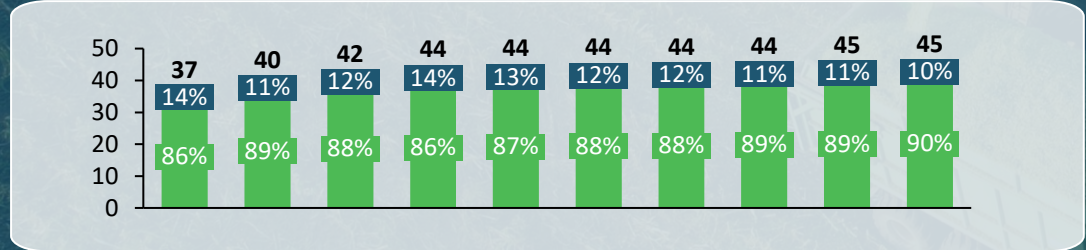
Fonte: Elaborado Markestrat a partir de Dados do ComexStat, ANP e ABIOVE . Fontes detalhadas ao final do documento.

Projeção de exportação de soja e derivados projeta um crescimento pouco acelerado para o comércio internacional de farelo de soja

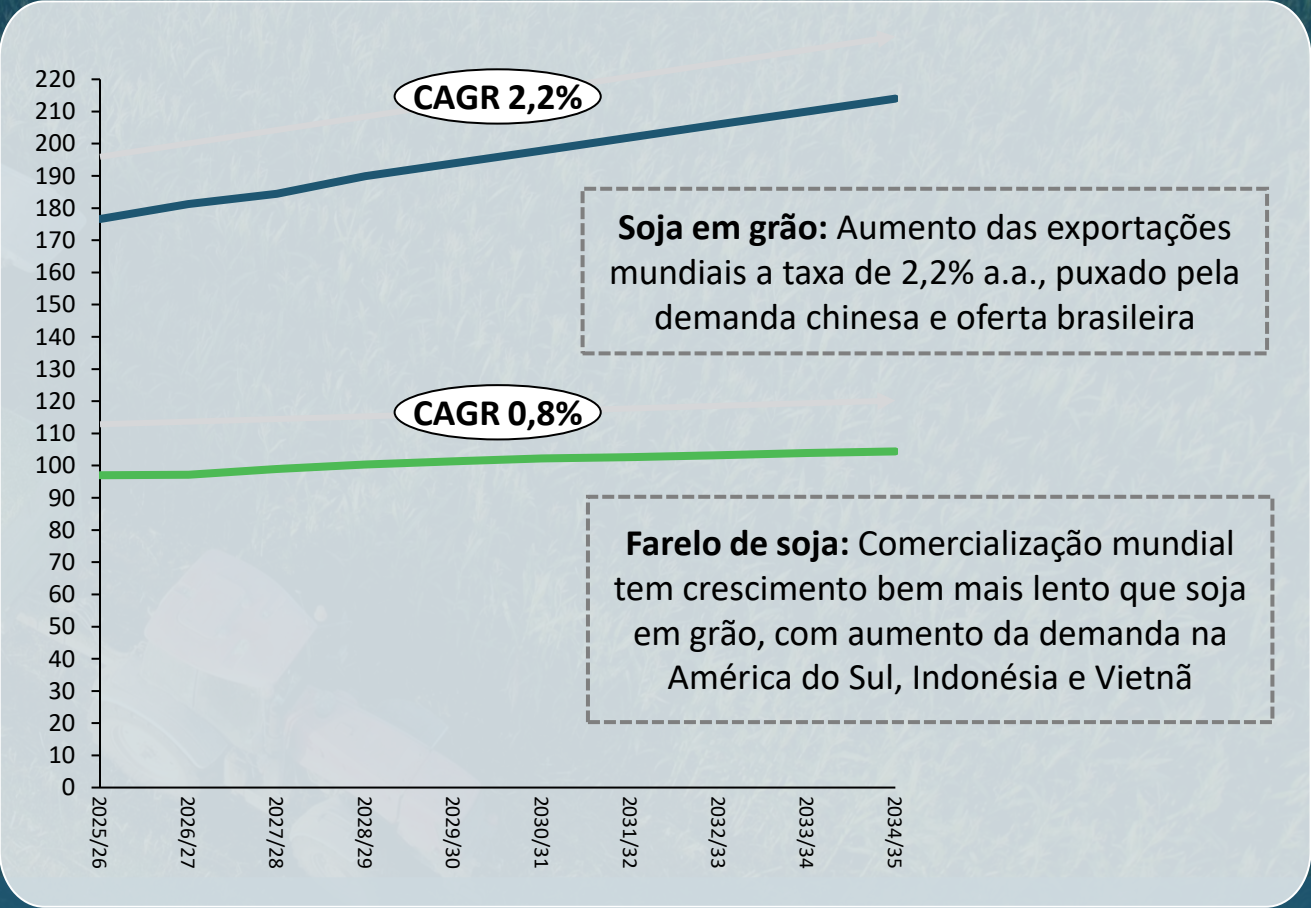
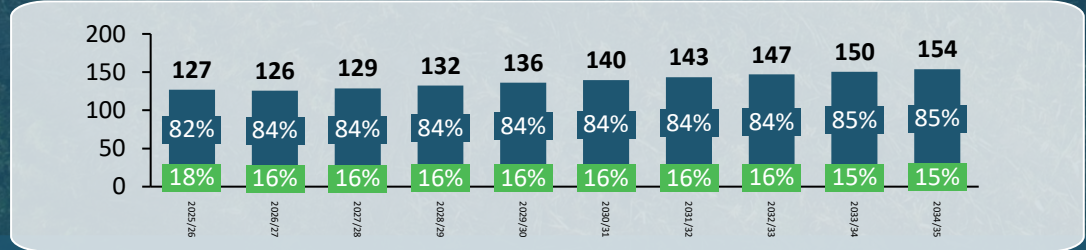
39 – Projeção da exportação de soja em grão e soja esmagada em farelo dos Estados Unidos (em milhões de toneladas)



40 – Projeção da exportação de soja em grão e soja esmagada em farelo da Argentina (em milhões de toneladas)



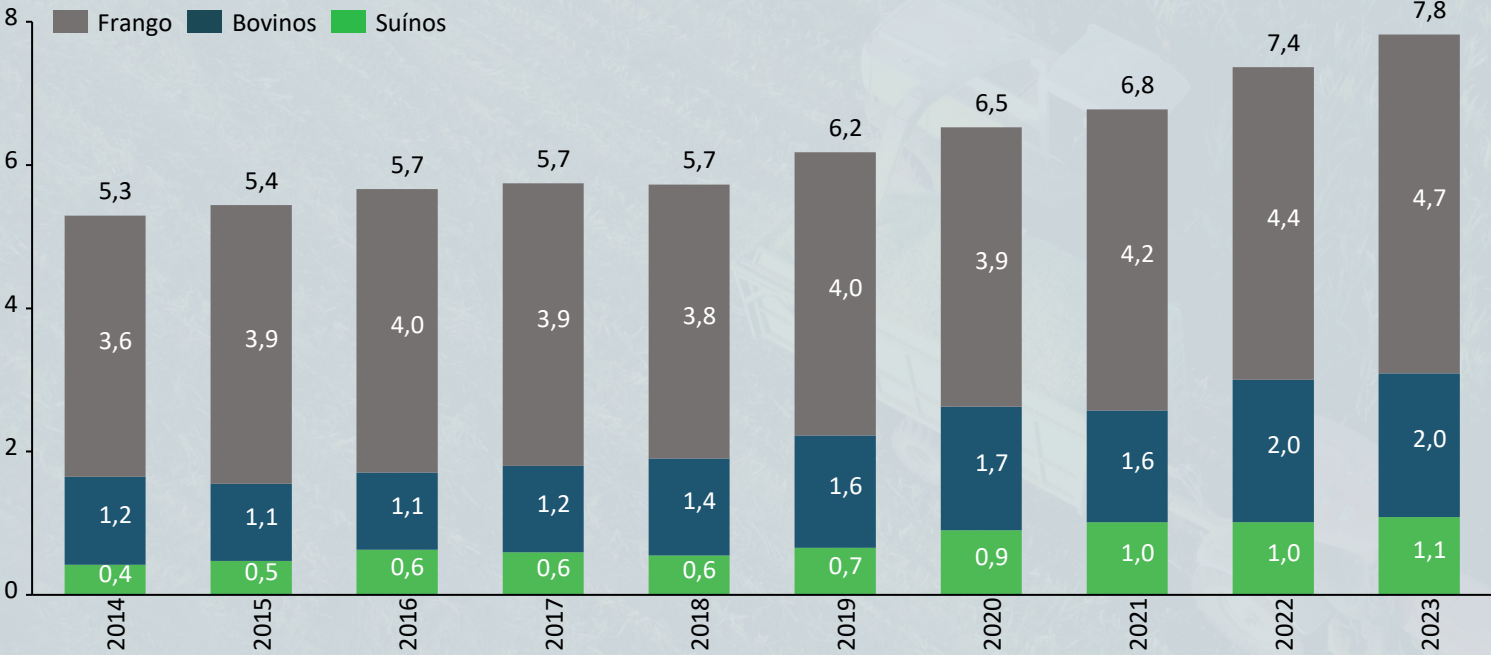
41 – Projeção da exportação de soja em grão e soja esmagada em farelo do Brasil (em milhões de toneladas)



*As projeções são do USDA e refletem o modelo de esmagamento como é hoje. Dado que Brasil não se posiciona, não investe suficientemente e não explora o mercado de maior valor agregado, as projeções do UDSA parecem não contemplar um cenário de crescimento disso no Brasil.

Crescimento na exportação de carnes pode significar uma saída para o consumo interno de soja, agregando valor a exportação

42 – Exportações de carnes Bovina, suína e de frango do Brasil (em milhões de toneladas)



43 – Preço Médio de Exportação das Carnes de frangos, bovina e suína (em dólares por tonelada - 2019 a 2023)

PRODUTO	CARNE DE FRANGO	CARNE BOVINA	CARNE DE PORCO
VALOR MÉDIO	\$1700	\$4850	\$2370

O Brasil se posiciona como o maior exportador de carne bovina e de frango do mundo, enquanto ocupa a 4ª posição na exportação de carne suína. A fim de suprir a demanda emergente por proteína, impulsionado pelo crescimento do PIB per Capita e População de países emergentes, o país pode mudar o foco da exportação, consumindo farelo internamente e agregando valor a exportação

Fonte: Elaborado Markestrat a partir de Dados do ComexStat. Fontes detalhadas ao final do documento

Nos últimos anos o agronegócio brasileiro conseguiu expandir as fontes de recursos para financiamento que serão vitais para a implementação das alternativas apresentadas

FONTES DE RECURSOS



Capital Próprio: é a fonte primária de financiamento, porém não atende a necessidade total



Crédito Rural: recurso barato e subsidiado, porém escasso e responsável por apenas 1/3 do mercado de crédito agrícola



Indústria/Revenda: segue como principal meio de financiamento no agro



Trading: *player* importante que está próximo ao mercado, ligado diretamente a *commodity*



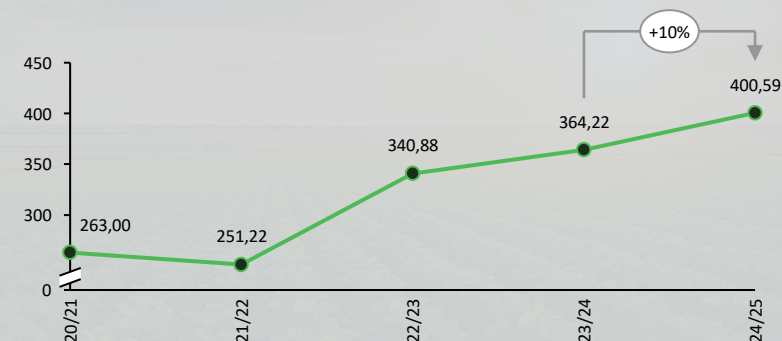
Bancos: Padrão pouco personalizado, porém vêm mudando o escopo de atuação, desburocratizando os processos.



Mercado de capitais: Chegada de novos *players*, oferecendo novas modalidades de crédito

EXEMPLOS

48– Crédito Plano Safra (em bilhões de reais)



CVM busca aumentar participação do agronegócio no mercado de capitais

“De acordo com o ministério da agricultura, a estimativa de recursos necessários para financiar o setor gira entre **R\$ 800 bilhões a R\$ 1 trilhão por ano**, o Plano Safra 2022/23, que inclui crédito subsidiado, soma **R\$ 340 bilhões.**”

Forbes

10 de fevereiro de 2023



markestrat
Agribusiness



4.

Considerações Finais



CONCLUSÃO

Esse relatório ainda não incorpora eventuais novos impactos do novo ciclo de guerra comercial instalado pelos EUA a partir do início de 2025, mas já acende uma “luz amarela”, de que a diversificação de mercados será fundamental para o crescimento do agro.

Tanto em nível país, quanto setores, entidades e empresas privadas, ficar aguardando mudanças que potencialmente nos beneficie, pode não ser uma boa opção.

Desenvolver, alinhar e buscar estratégias para o futuro do agronegócio brasileiro é sempre um tema da mais absoluta relevância. Esse relatório avalia alguns dados, destaca algumas evidências e tece algumas alternativas.

Nós da Markestrat estamos comprometidos em buscar informações, avaliar opções estratégicas e apoiar organizações públicas e privadas, entidades e empresas em considerar esses temas em suas avaliações estratégicas e buscar novos rumos para o futuro do agronegócio, desenvolvendo o produtor, as cadeias produtivas, a economia e seus potenciais impactos positivos na sociedade, nos negócios e no meio ambiente.

Ademais de estratégia e orientação setorial, isso demandaria elevados investimentos, políticas públicas, alinhamento entre empresas, entidades setoriais e agentes públicos para uma estratégia de longo prazo.

A crescente dependência asiática, tanto para exportação de commodities, quanto para importação de alguns insumos, pode começar a impactar a capacidade do setor gerar, agregar e distribuir valor. Desenvolver novos mercados e orientar as empresas e cadeias produtivas a uma maior industrialização e processamento, com maior foco em proteínas, biomassa, biocombustíveis e energia, pode ser um dos caminhos. Novamente, isso demanda um ambiente institucional mais seguro, disponibilidade de crédito e uma diplomacia consistente para desenvolver relacionamentos entre países potencialmente atrativos.

CONCLUSÃO

É inquestionável o crescimento e importância do agronegócio brasileiro, seja para oferta global de alimentos, seja sua contribuição para a economia e superávit brasileiro.

Entretanto, os fatores estruturais e conjunturais que impulsionaram o crescimento do agro nos últimos 20 anos vem mudando, e muito provavelmente os drivers de crescimento de demanda dos próximos 10-15 anos será diferente do histórico que beneficiou o Brasil nas últimas décadas.

Somos reconhecidamente eficientes na produção e exportação de commodities. Temos como plataforma de exportação ainda melhorias a buscar, e a competitividade do agro brasileiro é inquestionável. Mas ficaremos aguardando uma mudança ou como setor e país, promoveremos (ao menos em parte) essa mudança?

É necessário aprofundar uma estratégia que passe por revisar os modelos de expansão e oferta, que apesar dos ganhos de produtividade, ainda tem na ampliação de área um grande driver. Melhorias em adoção de tecnologias, novos insumos, irrigação, armazenagem, entre outros deveriam também ser alvos dos investimentos dos agricultores.

As perguntas que também deixamos, para buscar respostas em conjunto envolvem:

O que esperamos do agronegócio no futuro?

Quais contribuições o Brasil pode dar para nossa sociedade e para o mundo?

Que estratégias precisamos definir?

Como podemos implementá-las no nível empresarial, setorial e de país?



5.

Sobre a Markestrat

5.1 Equipe responsável pelo report

5.2 Quem somos e nossas soluções



Equipe Responsável



Matheus CÔnsoli 
Sócio Fundador

✉ consoli@markestrat.com.br

Matheus é sócio fundador da Markestrat Group e especialista em Estratégia, Marketing, Vendas e Cadeias de Suprimentos. Atua no agro no Brasil e exterior, apoiando empresas na definição e execução de estratégias para competitividade. Doutor pela EESC/USP e Mestre pela FEA/USP, e instrutor em programas executivos da Harven Agribusiness School



José Carlos Lima 
Sócio

✉ jclima@markestrat.com.br

José é sócio da Markestrat Group, especialista em Estratégia e Mercado. Doutor e Mestre pela FEA/USP, atua em projetos de negócios e competitividade no agro e outros setores. Professor em MBAs da FGV, USP e FAAP, é também colunista da CBN desde 2013.



Franklin Meirelles 
Consultor Associado

✉ fmeirelles@markestrat.com.br

Franklin é associado da Markestrat Group, com foco em Inteligência de Mercado, Acesso e Estratégia. Doutor pela USP e Mestre pela ESPM, atua em projetos de posicionamento competitivo e canais de distribuição.



José Artur Sanches 
Consultor Associado

✉ jasanches@markestrat.com.br

José Artur é consultor associado da Markestrat Group, especialista em finanças e com experiência em projetos de Planejamento de Estratégico, Acesso ao Mercado e Planejamento e Estruturação Financeira. Formado em Economia Empresarial na FEA/USP, tem complementação em Contabilidade



Arthur Rossi 
Analista

✉ arossi@markestrat.com.br

Discente em Administração pela FEA/USP, Arthur atua como Analista na Markestrat Group. Com experiência em projetos de acesso de mercado, planejamento estratégico e elaboração de workshops

■ QUEM SOMOS?

Especialistas em Soluções
de Negócios no Agro





Nossa origem
1996



PENSA (Programa de Estudos dos Negócios Agroindustriais) originário da FEA/USP São Paulo, vem para Ribeirão Preto.

Nosso florescer
2001



Ainda dentro da USP, crescem projetos e cursos de alto impacto em grandes organizações.



Nasce a Markestrat
2004



Amigos compartilhando o propósito de montar uma empresa.



2008

Ampliação da sociedade e implementação 1º ciclo de governança e gestão



A Markestrat começa ampliar o número de projetos e clientes.



2010

A empresa cresceu... Fomos buscar um novo espaço



Novo escritório. Segundo ciclo de atração de sócios e ampliação da atuação da Markestrat mercado de distribuição de insumos.

Uma parceria antiga se consolida... Fusão Markestrat Uni.Business

2013



Com mais sócios a Markestrat cresceu em número de projetos e áreas de atuação.



Mudança para o novo prédio
2016



Com uma equipe maior fomos em busca de uma nova estrutura. Os projetos internacionais começam a ganhar força.



Nova marca, novo posicionamento
2019

Mudança da marca Markestrat. Surgem as unidades de negócios: Markestrat Agribusiness e Smart Solutions. Crescimento da área de capacitação.



2021

Novos sócios... em busca de ser a melhor



Fortalecimento do planejamento estratégico e a estrutura da companhia. O processo de internacionalização se intensifica.



Nasce a Harven
2023



Spin-off da área treinamentos - Joint Venture com o Grupo SEB, para criar a Harven Agribusiness School.

2024

Ambição
Ser reconhecida como a melhor consultoria do agronegócio mundial.

A Markestrat tem profundo conhecimento do agronegócio Global, atuando nas Américas Latina, Norte e Central, Europa, Ásia e África.

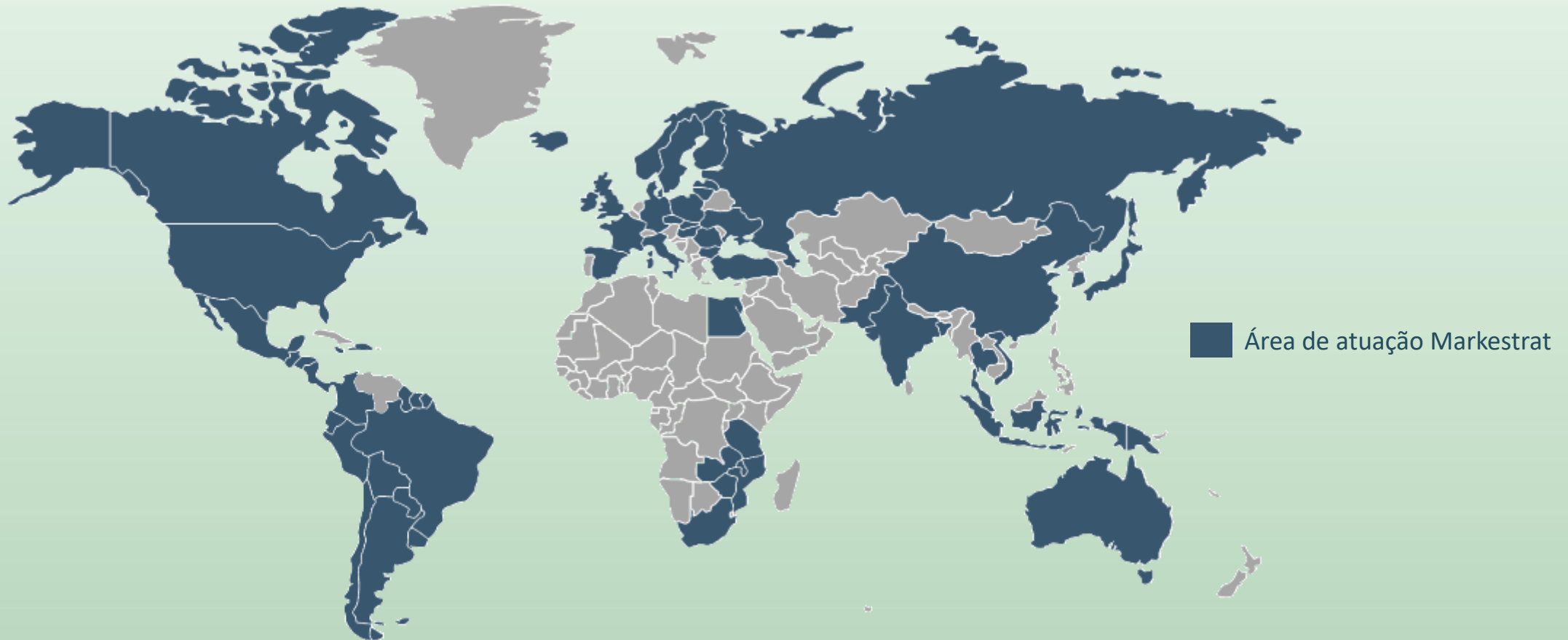


Área de atuação Markestrat

NOSSA ATUAÇÃO

A Markestrat tem profundo conhecimento do agronegócio Global.

Atuação nas Américas Sul, Central e Norte, Europa, Ásia e África.



NOSSAS SOLUÇÕES



markestrat
Group

Voltadas para o desenvolvimento do negócio no longo prazo, através do planejamento e implementação



Estratégias de
Crescimento



Valor, Mercado
e Clientes



Gestão de
Negócios



Gestão Financeira
e Viabilidade de
Negócios



Inovação e
Desenvolvimento



Desenvolvimento de
Pessoas e Gestão do
Conhecimento



Cadeia de
Suprimentos e Gestão
de Operações



Pesquisa



Estratégia de
Comunicação



markestrat
Agribusiness



6.

Referências



1. **COMEXSTAT.** *Países, Exportação, Valor US\$ FOB. Filtrado por: Países, Exportação, Valor US\$ FOB.* <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/118665>. Acessado em: 15/01/2025.
2. **COMEXSTAT.** *Países; Descrição ISIC, Exportação, Valor US\$ FOB. Filtrado por: Países; Descrição ISIC, Exportação, Valor US\$ FOB.* <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/118666>. Acessado em: 15/01/2025.
3. **COMEXSTAT.** *Países; Descrição ISIC, Exportação, Valor US\$ FOB. Filtrado por: Países; Descrição ISIC, Exportação, Valor US\$ FOB.* <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/118666>. Acessado em: 15/01/2025.
4. **World Integrated Trade Solution (WITS).** *Dados de importação da China do Brasil. Nota: Dados disponíveis somente até 2022; Dados obtidos do ano de 2022 até 2004; Trade Flow: Import; Country: China; Partner: Brazil.* <https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/CHN/Year/2016/TradeFlow/Import/Partner/BRA/Product/all-groups>. Acessado em: 20/01/2025.
5. **COMEXSTAT & World Integrated Trade Solution (WITS).** *Exportação da China para o Brasil e Importação do Brasil pela China. Nota: Dados disponíveis somente até 2022; Dados obtidos do ano de 2022 até 2004; Trade Flow: Import; Country: China; Partner: Brazil. Filtrado por: Países – China - Descrição ISIC, Exportação, Valor US\$ FOB.* <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/118666> & <https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/CHN/Year/2016/TradeFlow/Import/Partner/BRA/Product/all-groups>. Acessado em: 20/01/2025.
6. **COMEXSTAT.** *Exportação e Importação da China. Filtrado por: Países ; Exportação; Valor US\$ FOB E Filtrado por: Países; Importação; Valor US\$ FOB.* <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/122665> & <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/122666>. Acessado em: 28/01/2025.
7. **COMEXSTAT.** *Exportação e Importação da China. Filtrado por: Países – China - Descrição ISIC, Exportação, Valor US\$ FOB E Filtrado por: Filtrado por: Países – China - Descrição ISIC, Importação, Valor US\$ FOB.* <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/120418> & <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/118654>. Acessado em: 30/01/2025.
8. **Banco Central do Brasil.** *Posição do Investimento Direto no País. Filtrado por: Tabela 5.* https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/Documents/Tabelas_especiais/TabelasCompletaPosicaoIDP.xlsx. Acessado em: 15/01/2025.
9. **National Bureau of Statistics of China.** *Investimento Direto Estrangeiro na China. Filtrado por: Overseas Direct Investment by Countries or Regions; Flow of Outbound Direct Investments, dados disponíveis de 2007 a 2023 – Hong Kong e Macao retirados de Ásia e Valores totais.* <https://data.stats.gov.cn/english/easyquery.htm?cn=C01>. Acessado em: 16/01/2025.
10. **COMEXSTAT.** *Importação. Código MCM. Filtrado por Código MCM: 3102, 3103, 3104, 3105.* <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/117463>. Acessado em: 12/02/2025.
11. **COMEXSTAT.** *Importação. Código MCM. Filtrado por: Código MCM (38086, 380852, 380859, 3806, 38089).* <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/117463>. Acessado em: 12/02/2025.

- 12. COMEXSTAT.** *Descrição ISIC, Importação, País e Valor US\$ FOB. Filtrado por: Descrição ISIC, Importação, País e Valor US\$ FOB.* <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/118654>. Acessado em: 28/01/2025.
- 13. COMEXSTAT & National Bureau of Statistics of China.** *Exportações do Brasil para a China e Importações da China. Filtrado por: Exportações; Capítulo (SH2); Países – China; Valores US\$ FOB; Foreign Trade and Economic Cooperation, Value of Imports and Exports by HS Section and Division, Imports Value by Category of Commodities.*
- 14. Banco Mundial.** *Indicadores de Desenvolvimento Mundial. Filtrado por países – todos – e Serie – GDP Per Capita (Current US\$) e Total da População.* <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>. Acessado em: 10/02/2025.
- 15. Banco Mundial.** *Indicadores de Desenvolvimento Mundial. Filtrado por países – todos – e Serie – GDP Per Capita (Current US\$) e Total da População.* <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>. Acessado em: 10/02/2025.
- 16. Banco Mundial.** *Indicadores de Desenvolvimento Mundial. Filtrado por países – todos – e Serie – GDP Per Capita (Current US\$) e Total da População.* <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>. Acessado em: 10/02/2025.
- 17. FAOSTAT.** *Produção Agrícola – SOYBEANS. Filtrado por: Cereals: Beans, Corn, Rice, Soybeans, Wheat. Areas: Argentina, Brazil, India, United States, World, Africa, Europe.* Para análise foi utilizado somente dados da soja. <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FBS>. Acessado em: 25/03/2025.
- 18. FAOSTAT.** *Produção Agrícola – Filtrado por: Oilseed, Copra; Oilseed, Cottonseed; Oilseed, Palm Kernel; Oilseed, Peanut; Oilseed, Rapeseed; Oilseed, Soybean; Oilseed, Sunflowerseed Areas: World* <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FBS>. Acessado em: 25/03/2025.
- 19. USDA – United States Department of Agriculture.** Outlook for U.S. Agricultural Trade: February 2025. Economic Research Service – ERS, OCE-2025-1. Disponível em: https://ers.usda.gov/sites/default/files/_laserfiche/outlooks/110966/OCE-2025-1.pdf?v=60872. Acessado em: 21/03/2025.
- 20. USDA – United States Department of Agriculture.** USDA Agricultural Projections to 2030 (2021); USDA Agricultural Projections to 2032 (2023); Outlook for U.S. Agricultural Trade: February 2025 (OCE-2025-1). Economic Research Service – ERS. Disponível em: <https://www.usda.gov/sites/default/files/documents/USDA-Agricultural-Projections-to-2030.pdf> <https://www.usda.gov/sites/default/files/documents/USDA-Agricultural-Projections-to-2032.pdf> https://ers.usda.gov/sites/default/files/_laserfiche/outlooks/110966/OCE-2025-1.pdf?v=60872 Acessado em: 21/03/2025.
- 21. USDA – United States Department of Agriculture.** Outlook for U.S. Agricultural Trade: February 2025. Economic Research Service – ERS, OCE-2025-1. Disponível em: https://ers.usda.gov/sites/default/files/_laserfiche/outlooks/110966/OCE-2025-1.pdf?v=60872. Acessado em: 21/03/2025.
- 22. USDA – United States Department of Agriculture.** USDA Agricultural Projections to 2030 (2021); USDA Agricultural Projections to 2032 (2023); Outlook for U.S. Agricultural Trade: February 2025 (OCE-2025-1). Economic Research Service – ERS. Disponível em: <https://www.usda.gov/sites/default/files/documents/USDA-Agricultural-Projections-to-2030.pdf> <https://www.usda.gov/sites/default/files/documents/USDA-Agricultural-Projections-to-2032.pdf> https://ers.usda.gov/sites/default/files/_laserfiche/outlooks/110966/OCE-2025-1.pdf?v=60872 Acessado em: 21/03/2025.

23. **FAOSTAT.** *Produção Agrícola – SOYBEANS. Filtrado por: Soybeans Areas: Argentina, Brazil, India, United States, World, Africa, European Union. Elements: Production Quantity e Processed* <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FBS>. Acessado em: 12/03/2025.
24. **FAOSTAT.** *Produção Agrícola – SOYBEANS. Filtrado por: Soybeans Areas: Argentina, Brazil, India, United States, World, Africa, European Union. Elements: Production Quantity e Processed* <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FBS>. Acessado em: 12/03/2025.
25. **FAOSTAT.** *Produção Agrícola – SOYBEANS. Filtrado por: Soybeans Areas: Argentina, Brazil, India, United States, World, Africa, European Union. Elements: Production Quantity e Processed* <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FBS>. Acessado em: 12/03/2025.
26. **FAOSTAT.** *Produção Agrícola – SOYBEANS. Filtrado por: Soybeans Areas: Argentina, Brazil, India, United States, World, Africa, European Union. Elements: Production Quantity e Processed* <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FBS>. Acessado em: 12/03/2025.
27. **FAOSTAT.** *Produção Agrícola – SOYBEANS. Filtrado por: Soybeans Areas: Argentina, Brazil, India, United States, World, Africa, European Union. Elements: Production Quantity e Processed* <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FBS>. Acessado em: 12/03/2025.
28. **FAOSTAT.** *Protein Supply Quantity (g/capita/day) por grupo de alimentos. Filtrado por: Fish, shellfish and their products; Spices and condiments; Beverages; Foods for particular nutritional uses; Eggs and their products; Fats and oils; Miscellaneous; Sweets and sugars; Cereals and their products; Roots, tubers, plantains and their products; Pulses, seeds and nuts and their products; Milk and milk products; Fruits and their products; Meat and meat products; Vegetables and their products.* <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FBS>. Acessado em: 13/03/2025
29. **FAOSTAT.** *Protein Supply Quantity (g/capita/day) por grupo de alimentos. Filtrado por: Fish, shellfish and their products; Spices and condiments; Beverages; Foods for particular nutritional uses; Eggs and their products; Fats and oils; Miscellaneous; Sweets and sugars; Cereals and their products; Roots, tubers, plantains and their products; Pulses, seeds and nuts and their products; Milk and milk products; Fruits and their products; Meat and meat products; Vegetables and their products.* <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FBS>. Acessado em: 13/03/2025
30. **FAOSTAT.** *Protein Supply Quantity (g/capita/day) por grupo de alimentos. Filtrado por: Fish, shellfish and their products; Spices and condiments; Beverages; Foods for particular nutritional uses; Eggs and their products; Fats and oils; Miscellaneous; Sweets and sugars; Cereals and their products; Roots, tubers, plantains and their products; Pulses, seeds and nuts and their products; Milk and milk products; Fruits and their products; Meat and meat products; Vegetables and their products.* <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FBS>. Acessado em: 13/03/2025
31. **FAOSTAT.** *Protein Supply Quantity (g/capita/day) por grupo de alimentos. Filtrado por: Fish, shellfish and their products; Spices and condiments; Beverages; Foods for particular nutritional uses; Eggs and their products; Fats and oils; Miscellaneous; Sweets and sugars; Cereals and their products; Roots, tubers, plantains and their products; Pulses, seeds and nuts and their products; Milk and milk products; Fruits and their products; Meat and meat products; Vegetables and their products.* <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FBS>. Acessado em: 13/03/2025

32. **USDA & CONAB.** Capacidade Estática de Armazenamento de Grãos. Utilizado relatórios anuais datados de Janeiro – de 2010 até 2023 – Utilizado capacidade ON Farm e OFF Farm e convertido a capacidade de Bushel para Toneladas (multiplicando capacidade Bushel x 27,216) E para capacidade estática Brasileira dados da CONAB.
<https://usda.library.cornell.edu/concern/publications/xq94hp534> &
<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojNDdkNDM4ZjctYzk0OS00NWVjLWFIYjktZWQ4Njg3MDEyMTg0IiwidCI6ImU2ZDkwZGYzLWYxOGItNGJkZC04MDhjLWFhNmQwZjY4YjgwOSJ9>.
Acessado em: 10/02/2025
33. **CONAB.** Capacidade Estática de Armazenamento de Grãos. Capacidade estática por tipo.
<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojNDdkNDM4ZjctYzk0OS00NWVjLWFIYjktZWQ4Njg3MDEyMTg0IiwidCI6ImU2ZDkwZGYzLWYxOGItNGJkZC04MDhjLWFhNmQwZjY4YjgwOSJ9>.
Acessado em: 21/03/2025
34. **IMEA – Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária.** Série histórica – Cadeia: Soja; Grupo de Indicadores: Comercialização; Indicador: Preço médio mensal de comercialização de soja; Safras: 22/23, 23/24, 24/25; Período a partir de: 01/01/2020. Disponível em: <https://portal.imea.com.br/#/serie-historica>. Acessado em: 28/01/2025.
35. **Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) & COMEXSTAT.** Dados da Cadeia da Soja e Exportação. Filtrado por: anual E NCM – 12081000; exportação; valor US\$ FOB. <https://abiove.org.br/estatisticas-cadeia-da-soja-mensal/> & <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/120917>. Acessado em: 25/02/2025.
36. **Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) & COMEXSTAT.** Dados da Cadeia da Soja e Exportação. Filtrado por: anual E NCM – 12081000; exportação; valor US\$ FOB. <https://abiove.org.br/estatisticas-cadeia-da-soja-mensal/> & <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/120917>. Acessado em: 25/02/2025.
37. **Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) & COMEXSTAT.** Dados da Cadeia da Soja <https://abiove.org.br/estatisticas-cadeia-da-soja-mensal/> Acessado em: 25/02/2025.
38. **USDA – United States Department of Agriculture.** Outlook for U.S. Agricultural Trade: February 2025. Economic Research Service – ERS, OCE-2025-1. Disponível em: <https://ers.usda.gov/sites/default/files/laserfiche/outlooks/110966/OCE-2025-1.pdf?v=60872>. Acessado em: 21/03/2025.
39. **USDA – United States Department of Agriculture.** Outlook for U.S. Agricultural Trade: February 2025. Economic Research Service – ERS, OCE-2025-1. Disponível em: <https://ers.usda.gov/sites/default/files/laserfiche/outlooks/110966/OCE-2025-1.pdf?v=60872>. Acessado em: 21/03/2025.
40. **USDA – United States Department of Agriculture.** Outlook for U.S. Agricultural Trade: February 2025. Economic Research Service – ERS, OCE-2025-1. Disponível em: <https://ers.usda.gov/sites/default/files/laserfiche/outlooks/110966/OCE-2025-1.pdf?v=60872>. Acessado em: 21/03/2025.
41. **USDA – United States Department of Agriculture.** Outlook for U.S. Agricultural Trade: February 2025. Economic Research Service – ERS, OCE-2025-1. Disponível em: <https://ers.usda.gov/sites/default/files/laserfiche/outlooks/110966/OCE-2025-1.pdf?v=60872>. Acessado em: 21/03/2025.
42. **FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations.** FAOSTAT – Trade – Crops and livestock products. País: Brasil; Itens: Meat of chickens, fresh or chilled; Elementos: Export quantity e Export value; Anos selecionados: 2004 a 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/TCL>. Acessado em: 28/03/2025.

- 43. FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations.** FAOSTAT – Trade – Crops and livestock products. País: Brasil; Itens: Meat of chickens, fresh or chilled; Elementos: Export quantity e Export value; Anos selecionados: 2004 a 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/TCL>. Acessado em: 28/03/2025.
- 44. FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations.** FAOSTAT – Trade – Crops and livestock products. Países: Brasil e China; Itens: Soya beans, Coffee, decaffeinated or roasted, Coffee, green, Raw cane or beet sugar (centrifugal only), Refined sugar; Elementos: Export quantity, Export value, Import quantity e Import value; Anos selecionados: 2004 a 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/TCL>. Acessado em: 21/03/2025..Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).
- 45. FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations.** FAOSTAT – Trade – Crops and livestock products. Países: Brasil e China; Itens: Soya beans, Coffee, decaffeinated or roasted, Coffee, green, Raw cane or beet sugar (centrifugal only), Refined sugar; Elementos: Export quantity, Export value, Import quantity e Import value; Anos selecionados: 2004 a 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/TCL>. Acessado em: 21/03/2025..Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).
- 46. FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations.** FAOSTAT – Trade – Crops and livestock products. Países: Brasil e China; Itens: Soya beans, Coffee, decaffeinated or roasted, Coffee, green, Raw cane or beet sugar (centrifugal only), Refined sugar; Elementos: Export quantity, Export value, Import quantity e Import value; Anos selecionados: 2004 a 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/TCL>. Acessado em: 21/03/2025..Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).
- 47. FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations.** FAOSTAT – Trade – Crops and livestock products. Países: Brasil e China; Itens: Soya beans, Coffee, decaffeinated or roasted, Coffee, green, Raw cane or beet sugar (centrifugal only), Refined sugar; Elementos: Export quantity, Export value, Import quantity e Import value; Anos selecionados: 2004 a 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/TCL>. Acessado em: 21/03/2025.Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

48. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

- i. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).** *Plano Safra 2019-2020.* Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/plano-safra-2019-2020>. Acessado em: 19/03/2025.
- ii. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).** *Plano Safra 2020-2021 entra em vigor nesta quarta-feira.* Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/plano-safra-2020-2021-entra-em-vigor-nesta-quarta-feira>. Acessado em: 19/03/2025.
- iii. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).** *Plano Safra 2021-2022.* Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/plano-safra/2021-2022>. Acessado em: 19/03/2025.
- iv. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).** *Plano Safra 2022-2023.* Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/plano-safra/2022-2023>.
- v. **Acessado em: 19/03/2025. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).** *Presidente anuncia Plano Safra 2023-2024.* Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/presidente-anuncia-plano-safra-2023-2024>. Acessado em: 19/03/2025
- vi. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).** *Governo Federal lança Plano Safra 2024-2025 com R\$ 400,59 bilhões para agricultura empresarial.* Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/governo-federal-lanca-plano-safra-24-25-com-r-400-59-bilhoes-para-agricultura-empresarial>. Acessado em: 19/03/2025.

*

Notícias Acessadas:

- I. **CNN Brasil.** *Plano Safra não atende demanda do agronegócio brasileiro, diz especialista à CNN.* Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/plano-safra-nao-atende-demanda-do-agronegocio-brasileiro-diz-especialista-a-cnn/>. Acessado em: 28/03/2025.
- II. **Canal Rural.** *Estudo aponta gargalo na capacidade de armazenagem no Brasil.* Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agricultura/armazenagem-capacidade-brasil-estudo/>. Acessado em: 28/03/2025.
- III. **Estadão – Coluna do Broadcast.** *SAF pode responder por 5% da demanda do setor aéreo até 2030; expansão da oferta é desafio.* Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/coluna-do-broad/saf-pode-responder-por-5-da-demanda-do-setor-aereo-ate-2030-expansao-da-oferta-e-desafio/>. Acessado em: 28/03/2025.



Fale Conosco!

[https://www.markestrat.com.br/
projetos@markestrat.com.br](https://www.markestrat.com.br/projetos@markestrat.com.br)



markestrat
Group